

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

Ana Clara Teixeira Ferreira

**UMA ANÁLISE MODO-TEMPORAL DE V1 E DOS TIPOS VERBAIS DE V2 NAS
CONSTRUÇÕES ASPECTUAIS [V1_{ANDAR} + V2_{GERÚNDIO}] E [V1_{VIVER} + V2_{GERÚNDIO}]**

Belo Horizonte

2022

Ana Clara Teixeira Ferreira

**UMA ANÁLISE TEMPO-MODAL E DE TIPOS VERBAIS NAS CONSTRUÇÕES
ASPECTUAIS [V1_{ANDAR} + V2_{GERÚNDIO}] E [V1_{VIVER} + V2_{GERÚNDIO}]**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Linguística da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos.

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Maria Tenuta de Azevedo.

Belo Horizonte

2022

F383a

Ferreira, Ana Clara Teixeira.

Uma análise tempo-modal e de tipos verbais nas construções aspectuais [V1andar+V2gerúndio] E [V1viver+V2gerúndio] [manuscrito] / Ana Clara Teixeira Ferreira – 2022.

87 f., enc.: il., color., tabs., p&b.

Orientadora: Adriana Maria Tenuta de Azevedo.

Área de concentração: Linguística Teórica e Descritiva.

Linha de Pesquisa: Estudo da Variação e Mudança Linguística.

e Práticas Docentes.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais,

Faculdade de Letras.

Bibliografia: f. 69-71.

Apêndices: f. 72-87.

1. Língua portuguesa – Verbos – Teses. 2. Língua portuguesa – Variação – Teses. 3. Língua portuguesa – Estudo e ensino – Teses. I. Azevedo, Adriana Maria Tenuta de. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD: 469.5



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FACULDADE DE LETRAS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS

FOLHA DE APROVAÇÃO

UMA ANÁLISE MODO-TEMPORAL DE V1 E DOS TIPOS VERBAIS DE V2 NAS

CONSTRUÇÕES ASPECTUAIS [V1_{ANDAR} + V2_{GERÚNDIO}] E [V1_{VIVER} + V2_{GERÚNDIO}]

ANA CLARA TEIXEIRA FERREIRA

Dissertação submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ESTUDOS LINGUÍSTICOS, como requisito para obtenção do grau de Mestre em ESTUDOS LINGUÍSTICOS, área de concentração LINGUÍSTICA TEÓRICA E DESCRITIVA, linha de pesquisa Estudo da Variação e Mudança Linguística.

Aprovada em 22 de fevereiro de 2022, pela banca constituída pelos membros:

Prof(a). Adriana Maria Tenuta de Azevedo - Orientadora UFMG

Prof(a). Sueli Maria Coelho UFMG

Prof(a). Norma Barbosa de Lima Fonseca CMBH

Belo Horizonte, 22 de fevereiro de 2022.



Documento assinado eletronicamente por **Adriana Maria Tenuta de Azevedo, Supervisor(a)**, em 22/02/2022, às 19:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Norma Barbosa de Lima Fonseca, Usuário Externo**, em 23/02/2022, às 09:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Sueli Maria Coelho, Diretor(a) de unidade**, em 23/02/2022, às 09:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id

[_orgao_acesso_externo=0](#), informando o código verificador **1205951** e o código CRC **19AA5D01**.

Referência: Processo nº 23072.203649/2022- 56 SEI nº 1205951

Dedico este trabalho aos meus pais e à minha irmã, por terem a mais absoluta confiança na minha capacidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora, Adriana Tenuta, pelo companheirismo na realização deste trabalho, por acreditar na minha competência e pela excelência na orientação.

Agradeço à CAPES pelo financiamento que proporcionou dedicação exclusiva à realização desta pesquisa.

Agradeço aos meus pais, Mônica e Paulinho, pelo incentivo infinito, por apoiarem incondicionalmente as minhas escolhas, por todo o amor desprendido e por aplacarem meus medos e inseguranças que, porventura, teimavam em aparecer.

Agradeço à minha irmã, Letícia, pela convicção inquestionável no meu potencial e por entender os horários malucos dos meus estudos em nosso quarto.

Agradeço aos meus amigos e amigas pela escuta constante e acolhimento. Em especial, à Gabi, minha irmã de alma, maior apoiadora e incentivadora, o ouvido mais atento e carinhoso, o abraço mais receptivo e aconchegante e das palavras mais doces e confiantes que alguém poderia escutar. E à Paula, Larissa e Bruna por serem meu refúgio e minha volta ao lar.

Agradeço ao meu xodó, minha Mimi, por permanecer ao meu lado, literalmente, durante todo o percurso de escrita desta dissertação.

Agradeço à Bruna, minha terapeuta, por me ajudar a superar minhas dificuldades e a desconstruir tudo aquilo que não serve mais para mim. Eu cresci e me transcendi de uma forma que me orgulho muito em nossas sessões semanais e isso foi fundamental no processo de escrita desta dissertação.

Agradeço aos meus colegas e professores da Letras por dividirem esta jornada comigo, sempre engrandecendo a minha mente e o meu coração.

Agradeço às minhas primãs, Luciana e Marina, por me darem os torcedores mais animados, Maria Flor, Theo e Laura, que vibraram a cada realização com muita alegria.

Agradeço à Tia Lili por ser minha âncora com Deus, por ouvir minhas orações silenciosas e por interceder por todos nós.

A todos aqueles que, de alguma forma, participaram desta conquista comigo, meu muito obrigada!

Oxalá se volte a atenção dos pesquisadores para estas e outras questões relacionadas com a categoria do aspecto verbal!

(Ataliba Castilho)

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo geral investigar os tempos e modos que ocorrem ligados aos verbos auxiliares das perífrases (aqui tratadas como construções) [V1_{ANDAR} + V2_{GERÚNDIO}] e [V1_{VIVER} + V2_{GERÚNDIO}] e identificar que tipos de verbos ocupam a posição V2_{GERÚNDIO}. Baseamo-nos nas noções de perífrase verbal (BARROSO, 1994) e de aspecto verbal para delimitar o significado aspectual que as perífrases expressam, segundo Castilho (1968), Travaglia (1981) e Barroso (1994). Para eles, as principais nuances aspectuais evocadas por essas construções são o iterativo e o habitual. Essas construções são fruto de um processo de gramaticalização, em que os verbos ANDAR e VIVER deixam de figurar com seu conteúdo lexical pleno, passando a ter características essencialmente gramaticais ao integrarem as construções na forma de auxiliares. Esta pesquisa parte do que foi determinado por Tenuta e Coelho (2018) e Coelho e Tenuta (2020) sobre o processo de gramaticalização específico ao qual essas construções são submetidas, em que os verbos auxiliares “andar” e “viver”, em seu sentido relacional, já haviam passado por uma abstração e se juntam à forma nominal de gerúndio para compor as construções. Consideramos as perífrases [V1_{ANDAR} + V2_{GERÚNDIO}] e [V1_{VIVER} + V2_{GERÚNDIO}] como construções, nos termos de Goldberg (1995), já que o significado aspectual evocado por elas não advém da soma composicional de suas partes, mas do todo estrutural, composto globalmente pelos auxiliares “andar” e “viver”, em todas as suas manifestações possíveis de tempo e modo, juntamente com a forma nominal de gerúndio em V2. Foi feito um levantamento das ocorrências das construções aqui trabalhadas em três *corpora* com dados do século XX, do português contemporâneo, nas modalidades escrita e oral. As ocorrências foram identificadas e, em seguida, classificadas como reanalisadas (construções que já passaram pelo processo de gramaticalização), não reanalisadas e ambíguas; as formas modo-temporais de V1_{ANDAR/VIVER} foram listadas, para que pudéssemos entender que contextos temporais favorecem a ocorrência das construções; e as formas ocupantes de V2_{GERÚNDIO} foram classificadas em estados, atividades, *accomplishments* e *achievements*, de acordo com Vendler (1967). Como resultados, obtivemos que as formas mais recorrentes do verbo “andar” são a terceira pessoa do singular e do plural do presente e a terceira pessoa do singular do pretérito perfeito. As formas mais recorrentes do verbo “viver” são a terceira pessoa do singular e do plural do presente e a terceira pessoa do singular do pretérito imperfeito, todas do indicativo. As classes de Vendler (1967) que mais se combinam com V2_{GERÚNDIO} são atividades e *accomplishments*. Pudemos concluir que essas classes não são estanques e vários verbos têm intercessão de características entre elas. Além disso, percebemos que, ao integrarem as perífrases, os verbos auxiliados ganham uma aparência de atividade pela essência durativa que as construções têm. Os resultados alcançados neste estudo contribuem para o entendimento dos tipos verbais que de fato acontecem como verbos auxiliados e quais os tempos e modos que ocorrem na forma do verbo auxiliar, favorecendo a formação dessas construções aspectuais.

Palavras-chave: Aspecto verbal. Perífrases verbais. Construção aspectual. Classes de Vendler.

ABSTRACT

The present research aims to investigate the mood-tense contexts in which the auxiliary verb form of the periphrases (here treated as constructions) [V1_{WALK} + V2_{GERUND}] and [V1_{LIVE} + V2_{GERUND}] occur and to understand what types of verbs occupy the V2_{GERUND} position. We address the notions of verbal periphrasis (BARROSO, 1994) and of verbal aspect, to delimit the aspectual meaning expressed by the periphrases, in Castilho (1968), Travaglia (1981), and Barroso (1994). According to these authors, the main aspectual nuances evoked are the iterative and the habitual. The constructions focused on in this study have undergone a process of linguistic change, called grammaticalization, in which the verbs “walk” and “live” no longer have their full lexical content, but show essentially grammatical characteristics as they integrate the constructions in the form of auxiliaries. This research starts from what was determined by Tenuta and Coelho (2018) and Coelho and Tenuta (2020) about the specific grammaticalization process to which these constructions are submitted, in which the auxiliary verbs “walk” and “live”, in their relational sense, had already undergone abstraction and they join the nominal form of gerund to compose the constructions. We consider the periphrases [V1_{WALK} + V2_{GERUND}] and [V1_{LIVE} + V2_{GERUND}] as constructions, according to Goldberg (1995), since the aspectual meaning evoked by them does not come from the compositional sum of their parts, but from the structural whole, globally composed of the auxiliaries “walk” and “live”, in all their possible manifestations of time and manner, together with the gerund nominal form. Occurrences of the constructions discussed here were taken from three *corpora*, dating from the 20th century, contemporary Portuguese, both in written and oral modalities. These occurrences were identified as reanalyzed (constructions that have already gone through the grammaticalization process), not reanalyzed, or ambiguous; the mood-tense forms of V1_{WALK/LIVE} were listed, so that we could understand which temporal contexts favor the occurrence of the periphrases; the verbs in V2_{GERUND} were classified into states, activities, accomplishments and achievements, according to Vendler (1967). The results were: the most recurrent forms of “walk” are the third person singular and plural present tense and the third person singular past tense (*pretérito perfeito*), and the most recurrent forms of “live” are the third person singular and plural present tense, as well as the third person singular past imperfective tense (*pretérito imperfeito*), all indicative. Vendler's (1967) classes that most often go together with V2_{GERUND} are activities and accomplishments. We could conclude that these classes are not always watertight, and several verbs may have features that overlap among them. In addition, we realized that, when integrating the periphrases, V2 verbs gain an activity garb due to the durative essence of the periphrases. These results contribute to the understanding of V2 verbs as well as of the tense and mood of the auxiliary verbs that favor these aspectual constructions.

Key-words: Verbal Aspect. Verbal Periphrases. Aspectual Constructions. Vendler's Classes.

RESUMÉN

La presente investigación tiene como objetivo analizar los tiempos y modos que se presentan ligados a los verbos auxiliares de las perífrasis (aquí tratadas como construcciones) [V1_{ANDAR} + V2_{GERÚNDIO}] y [V1_{VIVER} + V2_{GERÚNDIO}] y comprender qué tipos de verbos ocupan la posición V2_{GERÚNDIO}. Abordamos las nociones de perífrasis verbal (BARROSO, 1994) y aspecto verbal para delimitar el significado aspectual que expresan las perífrasis, según Castilho (1968), Travaglia (1981) y Barroso (1994). Para ellos, los principales matices aspectuales que evocan estas construcciones son lo iterativo y lo habitual. Estas construcciones pasaron por el proceso de gramaticalización, en el que los verbos “*andar*” y “*viver*” dejan de presentarse con todo su contenido léxico, pasando a tener características esencialmente gramaticales cuando integran las construcciones en forma de auxiliares. Esta investigación parte de lo anteriormente expuesto por Tenuta y Coelho (2018) y Coelho y Tenuta (2020) sobre el proceso de gramaticalización específico al que son sometidas estas construcciones, en el que los verbos auxiliares “*andar*” y *VIVER*, en su sentido relacional ya habían pasado los verbos auxiliares “*andar*” y “*viver*”, en su sentido relacional a través de una abstracción y se unieron a la forma nominal del gerundio para componer las construcciones. Consideramos las perífrasis [V1_{ANDAR} + V2_{GERÚNDIO}] y [V1_{VIVER} + V2_{GERÚNDIO}] como construcciones, en términos de Goldberg (1995), ya que el significado aspectual evocado por ellas no proviene de la suma compositiva de sus partes, sino del todo estructural, compuesto globalmente por los auxiliares “*andar*” y “*viver*” en todas sus posibles manifestaciones de tiempo y modo, junto con la forma nominal del gerundio en V2. Se realizó un levantamiento de las ocurrencias de las construcciones aquí trabajadas en tres corpus que datan del siglo XX, en portugués contemporáneo, en las modalidades escrita y oral. Las ocurrencias fueron identificadas como reanalizados (construcciones que ya pasaron por el proceso de gramaticalización), no reanalizados y ambiguos; además, se enumeraron las formas de modo temporal de V1_{ANDAR/VIVER}, para que pudiéramos entender qué contextos temporales favorecen la ocurrencia de construcciones; y las formas ocupantes de V2_{GERÚNDIO} se clasificaron en estados, actividades, *accomplishments* y *achievements*, según Vendler (1967). Para finalizar, encontramos que las formas más recurrentes del verbo “*andar*” son la tercera persona del singular y plural del presente y la tercera persona del singular del pretérito perfecto. Las formas más recurrentes del verbo “*viver*” son la tercera persona del singular y del plural del presente y la tercera persona del singular del pretérito imperfecto, todas del indicativo. Las clases de Vendler (1967) que más combinan con V2_{GERÚNDIO} son actividades y *accomplishments*. Con eso, podríamos concluir que estas clases no son estáticas y que varios verbos tienen características que se cruzan entre sí. Así mismo, notamos que, al integrar las perífrasis, los verbos auxiliares adquieren una apariencia de actividad debido a la esencia durativa que tienen las construcciones. Los resultados aquí presentados contribuyen a la comprensión de los tipos verbales que en realidad se presentan como verbos auxiliares y qué tiempos y modos se presentan en forma de verbo auxiliar, favoreciendo la formación de estas construcciones aspectuales.

Palabras clave: Aspecto verbal. Perífrasis verbales. Construcción aspectual. Clases Vendler.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – A visão parcializadora.....	31
Figura 2 – Esquema imagético FONTE-TRAJETO-ALVO	36
Figura 3 – Conceptualização de “viver” (metaforizado).....	37
Figura 4 – Conceptualização de “andar” primitivo	37
Figura 5 – Unidades gramaticais no <i>continuum</i>	39
Figura 6 – Utilização do código [ANDAR] [VG] na plataforma do <i>Corpus</i> do Português	44
Figura 7 – Utilização do código [VIVER] [VG] na plataforma do <i>Corpus</i> do Português	45
Figura 8 – Utilização do código [lema="andar" & genero="e.*"] [temcagr="GER"] na plataforma da Linguateca do <i>Corpus</i> Brasileiro.....	46
Figura 9 – Utilização do código [lema="andar" & genero="f.*"] [temcagr="GER"] na plataforma da Linguateca do <i>Corpus</i> Brasileiro.....	46
Figura 10 – Utilização do código [lema="viver" & genero="e.*"] [temcagr="GER"] na plataforma da Linguateca do <i>Corpus</i> Brasileiro.....	47
Figura 11 – Utilização do código [lema="viver" & genero="f.*"] [temcagr="GER"] na plataforma da Linguateca do <i>Corpus</i> Brasileiro.....	47
Figura 12 – Utilização do código [lema="andar"] [temcagr="GER"] na plataforma da Linguateca do C-oral Brasil.....	48
Figura 13 – Utilização do código [lema="viver"] [temcagr="GER"] na plataforma da Linguateca do C-oral Brasil.....	48

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Quadro aspectual do português brasileiro segundo Castilho (1968)	24
Quadro 2 – Quadro aspectual do português brasileiro segundo Travaglia (1981 [2014])	27
Quadro 3 – As classes vandlerianas de acordo com Rothstein (2004)	41
Quadro 6 – Contabilização da frequência das formas reanalizadas, não reanalizadas e ambíguas da construção [V1 _{ANDAR} + V2 _{GERÚNDIO}] no C-oral Brasil	53
Quadro 7 – Contabilização da frequência das formas reanalizadas, não reanalizadas e ambíguas da construção [V1 _{ANDAR} + V2 _{GERÚNDIO}] no <i>Corpus</i> do Português	54
Quadro 8 – Contabilização da frequência das formas reanalizadas, não reanalizadas e ambíguas da construção [V1 _{ANDAR} + V2 _{GERÚNDIO}] no <i>Corpus</i> Brasileiro	55
Quadro 9 – Produtividade das construções [V1 _{ANDAR} + V2 _{GERÚNDIO}] no português contemporâneo	56
Quadro 10 – Contabilização da frequência das formas reanalizadas, não reanalizadas e ambíguas da construção [V1 _{VIVER} + V2 _{GERÚNDIO}] no C-oral Brasil	56
Quadro 11 – Contabilização da frequência das formas reanalizadas, não reanalizadas e ambíguas da construção [V1 _{VIVER} + V2 _{GERÚNDIO}] no <i>Corpus</i> do Português	57
Quadro 12 – Contabilização da frequência das formas reanalizadas, não reanalizadas e ambíguas da construção [V1 _{VIVER} + V2 _{GERÚNDIO}] no <i>Corpus</i> Brasileiro	58
Quadro 13 – Produtividade das construções [V1 _{VIVER} + V2 _{GERÚNDIO}] no português contemporâneo	59
Quadro 14 – Tempos, pessoas e modos verbais encontrados nas construções [V1 _{ANDAR} + V2 _{GERÚNDIO}]	60
Quadro 15 – Tempos e modos verbais presentes nas construções [V1 _{VIVER} + V2 _{GERÚNDIO}] ...	61

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Porcentagem da classificação dos verbos em V2 de [V1_{ANDAR} + V2_{GERÚNDIO}] 66

Tabela 2 – Porcentagem da classificação dos verbos em V2 de [V1_{VIVER} + V2_{GERÚNDIO}]..... 66

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS	14
CAPÍTULO 1 – REFERENCIAL TEÓRICO.....	19
1.1 A relação entre tempo e aspecto.....	19
1.2 Aspecto verbal.....	20
1.2.1 A visão de Castilho (1968).....	24
1.2.2 A visão de Travaglia (1981 [2014]).....	26
1.2.3 A visão de Barroso (1994).....	30
1.3 Perífrases verbais.....	32
1.4 O processo de gramaticalização das construções aspectuais [V1 _{ANDAR} + V2 _{GERÚNDIO}] e [V1 _{VIVER} + V2 _{GERÚNDIO}].....	34
1.5 Gramática de construções.....	38
1.6 As classes verbais de Vendler (1967).....	40
CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA.....	44
2.1 Dos corpora.....	44
2.1.1 O Corpus do Português.....	44
2.1.2 O Corpus Brasileiro.....	45
2.1.3 O C-oral Brasil.....	47
2.2 Dos procedimentos.....	49
2.3 Fatos relevantes observados sobre os dados obtidos.....	50
CAPÍTULO 3 – ANÁLISE DOS DADOS E DOS RESULTADOS	53
3.1 Produtividade das construções [V1 _{ANDAR} + V2 _{GERÚNDIO}].....	53
3.2 Produtividade das construções [V1 _{VIVER} + V2 _{GERÚNDIO}].....	56
3.3 Análise dos tempos, das pessoas e dos modos dos verbos ocupantes de V1 _{ANDAR/VIVER}	59
3.4 Ponderações sobre a classificação dos verbos ocupantes de V2 _{GERÚNDIO} de acordo com Vendler (1967).....	62

3.5 Análise dos resultados	65
3.5.1 As formas modo-pessoal-temporais do auxiliares V1_{ANDAR/VIVER}.....	65
3.5.2 A classificação dos verbos em V2_{GERÚNDIO}.....	65
CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
REFERÊNCIAS	69
APÊNDICE A.....	72
APÊNDICE B.....	80
APÊNDICE C.....	81
APÊNDICE D.....	87

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Esta pesquisa tem o intuito de investigar os contextos temporais em que ocorrem as construções aspectuais [V1_{ANDAR/VIVER} + V2_{GERÚNDIO}] que têm a estrutura de perífrases verbais. O objetivo geral é fazer um levantamento e uma análise da marcação modo-temporal-pessoal de V1, bem como compreender os tipos de verbos que ocupam a posição de V2_{GERÚNDIO} dessas construções. O objetivo específico é analisar os padrões de tempo, de modo e de pessoa mais frequentes dos auxiliares V1_{ANDAR/VIVER} e entender quais as classes verbais de V2_{GERÚNDIO} que mais se combinam com as perífrases estudadas nesta investigação. Toda essa análise foi feita a partir do levantamento das ocorrências coletadas dessas duas construções em três *corpora*.

Perífrases verbais são locuções formadas por duas formas verbais justapostas, em que temos o verbo auxiliar que cumula “(...) as funções gramaticais de tempo, modo, voz, pessoa e número” (BARROSO, 1994, p. 55) junto a uma forma nominal do verbo, podendo ser o gerúndio, o particípio ou o infinitivo. Barroso (1994) afirma que as perífrases podem apresentar uma preposição entre as formas verbais justapostas, quando o V2 é um verbo no infinitivo, o que não é o caso das construções tratadas neste trabalho. Abaixo, encontram-se ocorrências das construções [V1_{ANDAR} + V2_{GERÚNDIO}] e [V1_{VIVER} + V2_{GERÚNDIO}]:

(1) “Celina **anda perguntando** por você.” (TRAVAGLIA, 2014, p. 208, grifos do autor).

(2) “Se você **andar comprando** tolices, corto sua mesada.” (TRAVAGLIA, 2014, p. 208, grifos do autor).

(3) “Antônio **vive protestando** contra as injustiças dos homens.” (TRAVAGLIA, 2014, p. 210, grifos do autor).

(4) “Embora Dagoberto **viva olhando** para mim, nunca se aproximou.” (TRAVAGLIA, 2014, p. 210, grifos do autor).

Esses são, então, exemplos das duas construções aspectuais em foco neste trabalho.

O aspecto verbal é a noção gramatical que evoca a duração do tempo do evento (CASTILHO, 1968). Essa duração remete ao tempo interno da ação evocada pelo verbo. Analisamos neste estudo o aspecto verbal evocado pelas perífrases verbais aspectuais. Dessa maneira, o aspecto verbal será tratado nesta pesquisa a partir do “sistema complementar (ou marginal)” (BARROSO, 1994, p. 13) das perífrases verbais e não sob o ponto de vista da “conjugação fundamental dos tempos simples” (BARROSO, 1994, p. 13).

Sobre as construções aspectuais [V1_{ANDAR} + V2_{GERÚNDIO}] e [V1_{VIVER} + V2_{GERÚNDIO}] que serão abordadas neste trabalho, é preciso levar em consideração que elas estão em processo de gramaticalização na língua, havendo uma mudança linguística “(...) categorial que envolve a transformação de palavras lexicais em palavras gramaticais. Tal processo implica abstração dos itens envolvidos (...)” (TENUTA; COELHO, 2018, p. 141). Por meio desse processo, os verbos “andar” e “viver”, ocupantes de V1, gramaticalizam-se como auxiliares de uma construção aspectual iterativa/habitual. Essa forma, portanto, encontra-se reanalisada como uma construção aspectual que tem a estrutura de uma perífrase verbal, não constituindo mais apenas duas formas lexicais em sequência.

O presente trabalho menciona o processo de gramaticalização das duas construções aspectuais, ancorando-se em Tenuta e Coelho (2018) e Coelho e Tenuta (2020), e trata do aspecto verbal evocado por essas construções, tendo por base as abordagens encontradas em Castilho (1968), Travaglia (1981 [2014]) e Barroso (1994). Todo o escopo da investigação proposta neste estudo tangencia o modelo teórico da gramática de construções de Goldberg (1995), que se encontra dentro do arcabouço teórico da Linguística Cognitiva. Assim, pretendemos agregar conhecimento sobre o funcionamento dessas construções aspectuais, buscando maiores generalizações e elucidaciones sobre elas.

Estamos considerando as perífrases com “andar” e “viver” como construções, seguindo Tenuta e Coelho (2018) e Coelho e Tenuta (2020). Isso se dá porque o significado global de cada uma das estruturas não corresponde à soma dos significados de suas partes, mas ao todo da estrutura, que envolve os verbos “andar” e “viver”, nas suas diversas manifestações temporais e modais, justapostos à forma nominal de gerúndio.

Este trabalho tem dois focos de investigação: fizemos uma análise dos tempos, modos e das pessoas que ocorrem nas formas verbais que ocupam a posição V1, ou seja, pessoas, tempos e modos verbais ocorrentes nos auxiliares “andar” e “viver”. E o segundo ponto de investigação é a análise dos tipos verbais que acontecem na forma nominal de gerúndio, na posição de V2 das construções [V1_{ANDAR} + V2_{GERÚNDIO}] e [V1_{VIVER} + V2_{GERÚNDIO}]. Isto posto, poderemos entender que formas temporais, modais e pessoais favorecem a formação das construções aspectuais.

Por fim, delineamos as classes de verbos propostas por Vendler (1967) que norteiam a classificação dos verbos encontrados nas ocorrências coletadas, ocupando V2 na forma nominal de gerúndio. Vendler (1967) propõe quatro classes de verbos, são elas: estados, atividades,

accomplishments e *achievements*¹. A partir da categorização do autor sobre a classificação dos verbos, Cançado e Amaral (2017) definiram as quatro classes da seguinte maneira: verbos de estado “são estativos, durativos e atélicos”; os verbos de atividade são definidos como “dinâmicos, durativos e atélicos”; os verbos de “*accomplishments* são dinâmicos, durativos e tólicos”; e, por último, os verbos de *achievements* “são dinâmicos, pontuais e tólicos” (CANÇADO; AMARAL, 2017, p. 125).

O tema central abordado nesta investigação traz à tona alguns estudos e trabalhos de autores brasileiros e estrangeiros, mas com o entendimento de que não há, nessas obras, o enfoque específico sobre as construções aspectuais que é dado neste estudo. Há trabalhos amplos sobre o aspecto verbal no português brasileiro e esse tema é explanado, principalmente, por Castilho (1968) e Travaglia (1981 [2014]), que trazem generalizações sobre a categoria gramatical do aspecto verbal. Apesar dessa explanação, não há, nesses trabalhos, um aprofundamento profícuo e sistemático das perífrases abordadas nesta pesquisa. O trabalho de Barroso (1994) traz grande contribuição para o entendimento do aspecto verbal perifrástico na língua portuguesa, especificamente no português europeu, mas também não se atém de maneira relevante às perífrases enfocadas neste estudo. Nosso trabalho, portanto, vem agregar ao dele, contribuindo para a descrição dessas construções no português brasileiro.

Existem alguns trabalhos sobre construções aspectuais que enfocam o ocupante de V2 como sendo uma forma no infinitivo: Almeida (1980), Vitral e Coelho (2011) e Coelho e Drumond (2015). Almeida (1980) vai tratar das perífrases aspectuais que têm a forma nominal de infinitivo ocupando V2, existentes no português de forma sistemática, procurando descrever o aspecto verbal evocado por cada uma delas. A investigação proposta por Vitral e Coelho (2011) faz uma análise do processo de gramaticalização dos auxiliares “dancar, destampar e garrar”, pelo qual esses verbos “têm se tornado verbos auxiliares em construções em que se agregam à preposição *a* + infinitivo” (VITRAL; COELHO, 2011, p. 177). Os autores utilizam o falar interiorano rural como *corpus* para sua pesquisa. Por fim, Coelho e Drumond (2015) estudam as perífrases verbais (a)garrar e pegar + preposição *a* + V2_{INFINITIVO} e evidenciam, através de sua investigação, o fato de as duas construções não serem variantes linguísticas.

Outros trabalhos, como o de Andrade (2018) e Gurevich e Zholudeva (2019), enfocam do gerúndio ocupando a posição de V2, mas o primeiro estuda o verbo “estar” na posição de V1 e trata do processo de gramaticalização dessa construção no português paulista, mostrando

¹ Convencionalmente, esses termos não são traduzidos para o português.

que este verbo é um auxiliar lexical. O segundo trabalho traz as construções $V1_{ANDARE/IR} + V2_{GERÚNDIO}$ em um estudo contrastivo entre o português e o italiano. Os autores afirmam que “a perífrase verbal portuguesa ‘ir + gerúndio’ tem frequência no uso muito maior e uma combinação lexical (colocação) menos restrita do que a perífrase análoga italiana ‘andare + gerúndio’” (GUREVICH; ZHOLUDEVA, 2019, p. 75). Faltam na literatura mais estudos sobre esse tipo de construção que tenham como enfoque a forma nominal de gerúndio ocupante de V2 combinada com outros verbos auxiliares que não sejam os que foram abordados nos trabalhos citados anteriormente. Nenhum deles tratou dos verbos “andar e viver” conjuntamente.

Em minha pesquisa de bacharelado (FERREIRA, 2018), trabalhei com $[V1_{ANDAR} + V2_{GERÚNDIO}]$ e $[V1_{VIVER} + V2_{GERÚNDIO}]$ e, a partir da hipótese de que alguns tempos verbais favoreciam a concorrência semântica entre essas formas, testei se as duas construções possuíam o mesmo valor de verdade com os auxiliares figurando no mesmo tempo e modo verbal. Essa perspectiva vem ao encontro dos estudos de Tenuta e Coelho (2018) e Coelho e Tenuta (2020), que abordam essas construções como membros de um conjunto maior de construções e trazem uma perspectiva não abordada anteriormente sobre o processo de gramaticalização delas, a perspectiva cognitiva. Os trabalhos das autoras nos revelam algumas restrições sintático-semânticas sobre os verbos de movimento ocorrentes nas nossas construções, o que aponta para a necessidade de mais estudos e aprofundamentos sobre o tema.

Realizamos esta pesquisa porque julgamos ser necessário entender e conhecer mais profundamente o comportamento das construções analisadas neste estudo. Buscamos compreender a composição delas e como as partes integrantes dessas estruturas se comportam. Surge desse contexto a premência de entendermos quais os tempos, as pessoas e os modos verbais acontecem na forma de auxiliar, ocupante de V1 das perífrases. Além disso, nesse sentido, investigamos também os tipos de verbo possíveis de ocorrer em V2, para ampliar as considerações sobre as restrições evocadas por Tenuta e Coelho (2018) e Coelho e Tenuta (2020), no tocante à outra parte estrutural dessas construções. A motivação principal para a realização desta investigação é a ausência de trabalhos que elucidem essas questões em específico e é justamente esse caráter precursor que propomos no presente estudo

Em razão disso, ao estudarmos as construções aspectuais $[V1_{ANDAR/VIVER} + V2_{GERÚNDIO}]$, tangenciando os preceitos sobre aspecto verbal, aspecto verbal perifrástico, gramática de construções e gramaticalização, abordados no referencial teórico, mostramos comportamentos e fenômenos de ordem semântica e sintática, relacionados a conceitos da gramática, da

linguística cognitiva e do funcionalismo. Assim, esta pesquisa se justifica por tentar contribuir para um maior conhecimento das construções aspectuais.

A primeira questão de pesquisa refere-se às pessoas, aos tempos e aos modos verbais que são mais propícios de ocorrerem nesse formato perifrástico. Para isso, partimos do pressuposto que alguns tempos, pessoas ou modos verbais favorecem a formação da construção aspectual, enquanto outros não, e esta pesquisa aponta se esse favorecimento procede e quais são essas pessoas e esses tempos e modos verbais. Quanto a esta análise, trabalhamos com a hipótese de que os tempos presente e passado, do modo indicativo, são os preferidos, por já terem sido detectadas ocorrências dessas categorias modo-temporais ligadas às construções em Ferreira (2018).

A segunda questão de pesquisa relaciona-se aos verbos que acompanham os auxiliares ANDAR e VIVER nas perífrases verbais na forma nominal de gerúndio (que se encontram na posição de V2). Classificamos esses verbos de acordo com as classes eleitas por Vendler (1967): estado, atividade, *accomplishment* e *achievement*.

Esta dissertação está dividida do seguinte modo: no primeiro capítulo está o referencial teórico. Nele, estão contidos os seguintes temas de estudo: a relação entre tempo e aspecto, o aspecto verbal, as perífrases verbais, o processo de gramaticalização das perífrases aspectuais [V1_{ANDAR/VIVER} + V2_{GERÚNDIO}], a gramática de construções e as classes verbais de Vendler (1967). No Capítulo 2, tratamos dos procedimentos metodológicos para a execução desta pesquisa. No Capítulo 3, estão dispostas a análise dos dados juntamente com a análise dos resultados obtidos. Por fim, temos as considerações finais. Passamos, a seguir, para o referencial teórico.

CAPÍTULO 1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 A relação entre tempo e aspecto

Tempo e aspecto são expressões gramaticais do verbo. Rocha Lima (2013) afirma que o verbo sofre acidentes gramaticais e que varia sua forma para expressar o seu conteúdo semântico. Para o gramático, o tempo noticia se a ação verbal acontece no momento da fala, num período anterior ao que se fala ou em um momento posterior, que ainda vai chegar. Dessa forma, temos três tempos: presente, passado e futuro (ROCHA LIMA, 2013).

Castilho (1968) define a categoria de tempo como a localização do evento evocado pelo verbo em um determinado período. Esse posicionamento vai ter três pontos referenciais:

(...) o próprio falante, o momento em que se desenrola outro processo e o momento em que idealmente se situa o falante, deslocando-se em pensamento para o passado ou para o futuro. O desvio do ponto de referência faz oscilar todo o sistema (...) (CASTILHO, 1968, p. 15).

O autor afirma que, a partir do ponto de referência, teremos os tempos absolutos, que são o presente, o passado e o futuro. Os tempos relativos são os tempos verbais gramaticais pretérito imperfeito e mais-que-perfeito, futuro do presente e do pretérito do indicativo e pretérito imperfeito e mais-que-perfeito do subjuntivo. Por fim, temos os tempos históricos, “em que o sujeito se inclui na história, assumindo o papel de ‘*dramatis persona*’² (‘Napoleão desembainha a espada’) ou então adotando um tom profético de quem não duvida da veracidade de suas palavras (‘Esta foi a decisão que mudará o curso da história’).” (CASTILHO, 1968, p. 16).

Dessa forma, ao relacionar o aspecto e o tempo, o autor determina que o tempo é uma noção mais nova do que a de aspecto, por ser essa noção mais concreta e objetiva do que a noção temporal e pela primeira estar relacionada à percepção processual da situação (CASTILHO, 1968). Sobre isso, o autor cita Câmara Jr. (1956): “Nas línguas ocidentais modernas é que se fêz do tempo o cerne do paradigma verbal e se deu ao aspecto uma apresentação subsidiária e gramaticalmente exígua, porque se acolhe mais na diferenciação léxica e em locuções ou moldes frasais” (CÂMARA JR., 1956, p. 16). Isso se reflete em como as línguas que deram origem ao português organizavam o seu paradigma verbal: o indo-europeu se estruturava em torno do aspecto e as línguas românicas se organizam centralmente no tempo.

² *Dramatis persona* são os participantes de um fato verdadeiro ou de uma sequência de acontecimentos reais.

Travaglia (1981[2014]) diferencia os dois conceitos, afirmando que o aspecto é uma categoria relacionada ao tempo, já que “(...) ele indica o espaço temporal ocupado pela situação em seu desenvolvimento, marcando a sua duração, isto é, o tempo gasto pela situação em sua realização.” (TRAVAGLIA, 2014, p. 42). O autor ainda relata que há muita confusão entre eles, visto que tempo e aspecto são categorias relacionadas ao tempo. Travaglia (1981 [2014]) deixa claro que o tempo verbal é uma categoria dêitica, por expressar em que momento da fala a situação evocada pelo verbo acontece: se está acontecendo concomitantemente com o momento de fala, portanto, tempo presente; se está acontecendo anteriormente ao momento de fala, logo, passado; ou se está acontecendo posteriormente ao momento da fala, conseqüentemente, futuro. Por sua vez, o aspecto verbal não é uma categoria dêitica, já que ele se refere ao tempo interno da situação, focalizando, exclusivamente, o evento em si (TRAVAGLIA, 2014 [1981]). O autor ainda se alinha ao que diz Castilho (1968) sobre a objetividade e a concretude da noção aspectual. Isso é feito ao finalizar a comparação entre os dois conceitos (TRAVAGLIA, 1981 [2014]).

Por fim, Barroso (1994) também revela a objetividade do aspecto e distingue as duas noções, ao afirmar que o aspecto verbal implica o tempo, diferentemente do tempo, que o explica. Outra questão suscitada pelo autor é o fato de as crianças estruturarem sua linguagem primeiro em função do aspecto e só depois o fazer em função do tempo (BARROSO, 1994).

1.2 Aspecto verbal

Para Castilho (1968), “o aspecto é a visão objetiva da relação entre o processo e o estado expressos pelo verbo e a idéia de duração ou de desenvolvimento. É, pois, a representação espacial do processo” (CASTILHO, 1968, p. 14). Para Comrie (1976), aspecto verbal diz respeito às diferentes maneiras de se enxergar a constituição temporal interna de uma ação. Para Barroso (1994), o aspecto é uma categoria verbal, mas que, ao mesmo tempo, não se restringe a essa classe. Essa categoria, para o autor, relaciona-se ao desenvolvimento interno de uma situação, a despeito de sua localização no eixo temporal dos acontecimentos. Por fim, para Travaglia (1981 [2014]), “aspecto é uma categoria verbal de Tempo, não dêitica, através da qual se marca a duração da situação e/ou suas fases, sendo que estas podem ser consideradas sob diferentes pontos de vista, a saber: o do desenvolvimento, o do completamento e o da realização da situação” (TRAVAGLIA, 2014, p. 43). Correlacionando todos os autores citados, entendemos o aspecto como uma categoria não dêitica, ou seja, ele “não tem a função de localização do momento do fato verbal com referência a outro momento” (TENUTA, 1992, p. 60). Além disso, o aspecto é caracterizado por focalizar o interior do fato verbal, ou seja, as

diferentes maneiras de se perceber sua constituição temporal interna (TENUTA, 1992). A seguir, um exemplo para se entender melhor o aspecto verbal:

(5) Ana **limpava** a casa quando seu pai **ligou**³.

O primeiro evento verbal, “limpava”, é visto como incompleto, já que fica evidente que não temos a visão da situação na sua totalidade, pois o que está sendo mostrado é uma de suas fases de desenvolvimento. O segundo evento verbal, “ligou”, é apresentado em sua totalidade, de modo completo, pois não está sendo mostrado o evento em suas fases de desenvolvimento (TRAVAGLIA, 1981 [2014]).

Essa distinção mostrada no exemplo anterior reflete, essencialmente, as noções de perfectividade e imperfectividade. O par perfectivo *versus* imperfectivo é definido, pela maioria dos autores que estudam aspecto verbal, como central no estudo dessa categoria. É a partir dessa dualidade que outras noções e valores aspectuais são determinados e isso é feito por cada autor especificamente. Comrie (1976) descreve os dois conceitos da seguinte maneira:

(...) o perfectivo olha para a situação de fora, sem necessariamente distinguir qualquer parte da estrutura interna da situação, enquanto o imperfectivo olha para a situação de dentro e, como tal, está crucialmente preocupado com a estrutura interna da situação, uma vez que pode olhar para trás, para o início da situação, e para frente, para o fim da situação, e de fato é igualmente apropriado se a situação durar todo o tempo, sem começo e sem fim (COMRIE, 1976, p. 4, tradução minha⁴).

Percebe-se, portanto, que o aspecto perfectivo é utilizado para a expressão de fatos não se atendo à constituição temporal interna, ou seja, não relacionado a situações que se desenrolam por um determinado tempo ou têm fases internas sucessivas (TENUTA, 1992). O aspecto imperfectivo é utilizado para a expressão de fatos em que a estrutura temporal interna é relevante. Apesar de essa dualidade ser essencial nos estudos sobre aspecto verbal, outras noções aspectuais terão mais relevância neste trabalho, como: iteração e habitualidade. Estas noções são combinadas com a noção principal de imperfectividade para se formar o aspecto verbal realizado pelas perífrases trabalhadas neste estudo (veremos com mais detalhes nas próximas seções).

³ Os exemplos de 5 a 18 e 23 são de minha autoria.

⁴ Do original: “the perfective looks at the situation from outside, without necessarily distinguishing any of the internal structure of the situation, whereas the imperfective looks at the situation from inside, and as such is crucially concerned with the internal structure of the situation, since it can both look backwards towards the start of the situation, and look forwards to the end of the situation, and indeed is equally appropriate if the situation is one that lasts through all time, without any beginning and without any end”.

O aspecto verbal é um dos seis pilares gramaticais do verbo, quais sejam: tempo, modo, aspecto, voz, pessoa e número. Castilho (1968) explica como essas seis categorias definem o processo ou estado expresso por determinado verbo:

A função dessas categorias é atualizar o processo virtualmente considerado, definindo-lhe a duração (aspecto), localizando-o numa data ou perspectiva (tempo), esclarecendo a interferência do sujeito falante (modo) ou o papel a êle atribuído (voz), bem como sua relação com o ouvinte e o assunto (pessoas, assim distribuídas: primeira pessoa, sujeito falante; segunda pessoa, ouvinte; terceira pessoa, assunto) e quantidade dessas entidades (número). (...) esclarecendo, antes de mais nada, que elas não são exclusivas, podendo ocorrer simultaneamente na mesma forma (CASTILHO, 1968, p. 13-14).

Uma última questão a ser considerada sobre aspecto verbal é sua marcação no português. Costa (2002) afirma que essa marcação se dá, sobretudo, por meio de formas verbais, de circunstanciais temporais e de alguns substantivos e adjetivos, estes pertencentes ao denominado aspecto lexical. Para a autora, o lexema do verbo ou outras categorias de palavras, como substantivos, adjetivos, alguns advérbios e algumas conjunções são capazes de marcar aspecto. Alguns verbos, como “crescer”, “progredir”, “desenvolver” e “refletir” também exprimem uma noção temporal interna (COSTA, 2002):

(6) Quando João abraçou a filha, viu que ela **crescera** rápido demais.

(7) O trabalho **progrediu** rápido; no final da tarde já estavam liberados.

(8) Joana **refletiu** um pouco sobre o ocorrido e percebeu que estava certa.

Nosso conhecimento de mundo nos permite perceber que “crescer”, “progredir” e “refletir” são formas verbais que caracterizam eventos que já carregam em si um traço de duração e que, ainda que quando vêm acompanhados de advérbios, como “rápido”, por exemplo, isso só reduz a duração interna do evento, mas não a anula. Para Costa, alguns sufixos atualizam noções aspectuais, como a noção de iteração, por exemplo:

(9) -ITAR: A menina **saltitava** sem parar.

(10) -ICAR: Paulo **bebericou** o café para ver se estava muito quente.

Há, também, sufixos que, assim como os verbos há pouco mencionados, já contêm a noção de duração:

(11) -EAR: O jogador **cabeceia** a bola muito bem.

(12) -ECER: O dia **amanheceu** nublado.

- (13) -EJAR: A pia não parava de **gotejar**.
 (14) -ILHAR: O garoto **dedilhou** o violão pela primeira vez.

Além dos sufixos, algumas flexões temporais presentes em português carregam, muitas vezes, um aspecto atualizado em determinada forma. É o caso, por exemplo, das desinências modo-temporais de pretérito perfeito e de pretérito imperfeito que marcam, respectivamente, eventos concluídos no passado ou que perduraram por um tempo no passado, tal como se ilustra a seguir:

- (15) O aluno **leu** o livro que o professor **pediu**.
 (16) Enquanto a mãe **trabalhava**, a criança **brincava** no jardim.

Assim como as desinências modo-temporais, as formas nominais de gerúndio e de participio também atualizam aspecto durativo e perfectivo, respectivamente:

- (17) Você viu o caminhão **derrubando** a árvore?
 (18) A criança já **tinha comido** a sobremesa antes do almoço.

Costa (2002) denomina as “circunstanciais temporais”, como recursos para expressão de conteúdo aspectual. Ela determina que advérbios, locuções adverbiais e orações temporais fazem parte deste conjunto:

- (19) “O medo que eu tenho é que meus filhos **de repente** passem a ter algum problema psicológico.” (COSTA, 2002, p. 82).
 (20) “Esses mil casos que todo mundo conta que estão acontecendo **a cada dia** na cidade.” (COSTA, 2002, p. 83).
 (21) “**Sempre** fui louca por cavalo.” (COSTA, 2002, p. 83).
 (22) “Minha mãe passava **o dia todo** dando esse chá a ela.” (COSTA, 2002, p. 84).

No exemplo (19), temos um advérbio que conota uma noção aspectual pontual e inceptiva. No exemplo (20), temos uma locução adverbial que exprime a noção aspectual de iteração. No exemplo (21), a noção aspectual atualizada é a habitualidade através do advérbio. Por fim, em (22), temos a noção aspectual de duração, o que confere a esse tipo de oração temporal a capacidade de expressar, por si só, a imperfectividade, uma vez que explicita o intervalo de tempo que o desenrolar do fato verbal ocupa (COSTA, 2002). A autora adverte, contudo, que tais expressões carecem de maior investigação pelo fato de evocarem noções

aspectuais intrinsecamente. Além disso, elas adicionam valores aspectuais às formas verbais e às frases onde estão alocadas.

Circunstanciais temporais podem, inclusive, imputar noções aspectuais a formas verbais flexionadas no futuro que, em tese, não atualizam aspecto, conforme se ilustra no exemplo (23) a seguir. Na frase, as expressões circunstanciais temporais destacadas conotam, respectivamente, noções aspectuais inceptivas e durativas, mesmo a perífrase verbal estando flexionada no futuro.

(23) **Depois do ocorrido**, Maria vai falar mal de mim **pelo resto da vida**.

Por último, mas não menos importante, temos o recurso de marcação aspectual atualizado por meio das perífrases, o que é abordado neste trabalho na seção 1.3 (página 32).

O aspecto verbal é, em detrimento de outras noções gramaticais relacionadas ao verbo, um assunto pouco abordado nas aulas de graduação dos cursos de Letras, de acordo com Barroso (1994). Portanto, dessa evidente lacuna, reforçamos o desejo de se trabalhar com um assunto que merece relevância nos estudos acadêmicos.

1.2.1 A visão de Castilho (1968)

Um dos primeiros trabalhos em língua portuguesa sobre o aspecto verbal é o de Castilho (1968), no qual o autor menciona vários estudos que abordam o assunto e faz uma reflexão sobre o tema, elencando os tipos de aspectos encontrados no português e suas subdivisões. Para o autor, “o aspecto é a visão objetiva da relação entre o processo e o estado expressos pelo verbo e a ideia de duração ou desenvolvimento. É, pois, a representação espacial do processo” (CASTILHO, 1968, p. 14).

Castilho (1968) apresenta uma nomenclatura própria das noções aspectuais, que julga ser a mais adequada para se descrever o quadro aspectual do português:

Quadro 1 – Quadro aspectual do português brasileiro segundo Castilho (1968)⁵

Valores	Aspectos
1. Duração	<i>Imperfectivo</i>

⁵ Os exemplos constantes deste quadro são do autor, a não ser aqueles introduzidos por “Exemplos de nossos dados”, que foram retirados dos *corpora* sob análise.

	<p>Inceptivo: os primeiros momentos da ação estão claros: “Começa aí nesses primeiros meses invernosos de 22, a sua época de rapariga solteira”.</p> <p>Inceptivo incoativo: começo puro e simples da ação seguido de uma mudança de estado: “Mas um dia (...) a casa do velho amanheceu em polvorosa”.</p> <p>Cursivo: ação apanhada em seu pleno desenvolvimento, sem se preocupar com o princípio ou com o fim do processo: “O México, a Argentina, o Chile, também estavam pela independência econômica. Essa luta prosegue”.</p> <p>Cursivo progressivo: indica a aceleração ou a gradação do processo: “E ia para diante, o comércio crescia e as construções aumentavam”.</p> <p>Terminativo: quando a ação acabou após ter durado: “A fita acabou e não falamos no incidente”.</p>
2. Completamento	<p style="text-align: center;"><i>Perfectivo</i></p> <p>Pontual: indica o processo que é acabado tão logo começado, e consideram-se pontuais aqueles processos em que a duração é irrelevante: “Azevedo Gondim apagou o sorriso, engoliu em seco, apanhou os cacos de sua vaidade e replicou amuado que um artista não pode escrever como fala”.</p> <p>Resultativo: quando o completamento total da ação implica um resultado que decorre desse completamento: “Já agora podes me contar tudo, Lobato. O meu dia já está estragado”.</p> <p>Cessativo: quando a noção de acabamento perfeito e total da ação implica a noção de negação que se reporta ao presente. Chama-se “cessativo”, pois se marca fortemente a interrupção do processo: “A cidade esteve ocupada”.</p>
3. Repetição	<p style="text-align: center;"><i>Iterativo</i></p> <p>Iterativo imperfectivo: ações que acontecem repetidamente de forma durativa: “Mas se eu fôr dizer a êle que o senhor anda achando que o açude não é idéia do MOLOCS êle é capaz de ficar triste.” “Por outro lado, D. Auta vivia chorando de desgosto”.</p> <p>Exemplo dos nossos dados: <i>O garoto vivia chorando pelos cantos.</i></p>

	<p>Iterativo perfectivo: ações que acontecem repetidamente de forma pontual: “O Dr. Castro anda me escondendo alguma coisa”. “Ele é que vive provocando Leleco!”</p> <p>Exemplo dos nossos dados: <i>Maria vivia se queixando da bagunça dos cachorros.</i></p>
4. Negação da duração e do completamento	<p>Indeterminado: formas verbais em que não há indicação de aspecto. Refere-se à ação pura, sem a conhecida atualização que as categorias verbais trazem. Exemplo: presente gnômico (“A Terra gira em torno do Sol.”); presente virtual (“Será que esse bicho morde?”); e imperfeito virtual (“Dizia o Manifesto Republicano que iniciado o pensamento da emancipação do Brasil, o despotismo colonial procurou desde logo surpreender a revolução que surgia no horizonte da opinião”).</p>

Fonte: Elaborado a partir de Castilho (1968).

Dessa forma, compreendemos que as construções aspectuais a serem estudadas nesta pesquisa são do tipo iterativo perfectivo e iterativo imperfectivo. De acordo com o autor, o iterativo exprime a noção de repetição, seja ela “consciente, intencional, ou automática, rotineira, caso em que teremos o hábito” (CASTILHO, 1968, p. 92). O autor define as subdivisões desses dois tipos aspectuais da seguinte forma: temos a variante do aspecto iterativo imperfectivo e a variante do aspecto iterativo perfectivo, caso em que há a repetição de situações durativas ou situações pontuais (CASTILHO, 1968). Assim, o iterativo imperfectivo corresponde a ações durativas, e o iterativo perfectivo corresponde a ações pontuais.

Depois de apresentar as elucidações de Castilho (1968), é preciso ponderar que o autor mistura as noções aspectuais de perfectivo e imperfectivo com as noções relacionadas à pontualidade e duração, ao definir que perfectividade está relacionada ao completamento da ação (se ela é pontual, resultativa ou cessativa) e que a imperfectividade faz alusão à duração de uma ação (podendo ela ser inceptiva, cursiva, cursiva progressiva ou terminativa). Dessa forma, esta distinção entre iterativo perfectivo e iterativo imperfectivo não se ajusta ao nosso enfoque, porque o primordial para nós é o valor aspectual de iteratividade, que, em essência, de acordo com Comrie (1976), é imperfectivo.

1.2.2 A visão de Travaglia (1981 [2014])

Travaglia (1981 [2014]) tem a descrição do aspecto verbal no português como foco, mas, diferentemente de Castilho (1968), não elabora um quadro aspectual da língua portuguesa, e, sim, explica as noções aspectuais que se combinam ou não entre si. O autor determina que,

para ser considerada uma noção aspectual, é preciso que a noção semântica evocada pelo verbo seja uma noção temporal não dêitica e que mostre a duração de uma ação ou a duração das fases dessa ação. Se assim não for, não será considerada uma noção aspectual (TRAVAGLIA, 1981 [2014]).

O estudo de Travaglia (1981 [2014]) é também mais amplo do que o de Castilho (1968), trazendo mais considerações sobre as perífrases, abordadas nesta pesquisa como construções, além de muitas outras, esboçando uma relação entre as categorias verbais de tempo, modo e voz com a manifestação do aspecto verbal em si (TRAVAGLIA, 1981 [2014]). De acordo com o autor, o aspecto verbal é uma expressão temporal não dêitica, em que temos a marcação da duração da ação e/ou das suas fases de realização, que são perspectivas relacionadas ao desenvolvimento, completamento e realização de um acontecimento verbal (TRAVAGLIA, 1981 [2014]).

Travaglia (1981[2014]) não adota tipos aspectuais compostos, assim como o faz Castilho (1968), mas elege aspectos simples, que, como dito anteriormente, podem se combinar ou não. O autor explica que essa decisão é a mais acertada, porque, se formos considerar cada novo valor aspectual que surge, infinitas combinações de aspectos compostos serão possíveis. Além disso, as noções aspectuais aparecem combinadas, mas, também, ocorrem isoladas, o que torna o quadro aspectual misto o mais apropriado. Por último, o autor defende que os aspectos compostos são combinações distintas de noções simples, como Perfectivo, Imperfectivo, Durativo, Pontual, Iterativo, Inceptivo, Terminativo etc. (TRAVAGLIA, 1981 [2014]). Dessa forma, Travaglia (1981 [2014]) determina que a melhor maneira de elencar as noções aspectuais relevantes para a língua portuguesa é eleger um quadro de valores aspectuais simples que podem se combinar ou não.

Assim sendo, o quadro a seguir dispõe as noções elencadas por ele:

Quadro 2 – Quadro aspectual do português brasileiro segundo Travaglia (1981 [2014])

Noções aspectuais				Aspectos
I. Duração	1. Duração	A. Contínua	a. Limitada	Durativo
			b. Ilimitada	Indeterminado
		B. Descontínua	a. Limitada	Iterativo
			b. Ilimitada	Habitual
2. Não Duração ou Pontualidade			Pontual	
II. Fases	1. Fases de Realização	A. Por começar		Não começado
		B. Não-acabado ou começado		Não acabado ou começado

		C. Acabado	Acabado
2. Fases de Desenvolvimento		A. Início (no ponto de início ou nos primeiros momentos)	Inceptivo
		B. Meio	Cursivo
		C. Fim (no ponto de término ou nos últimos momentos)	Terminativo
3. Completamento		A. Completo	Perfectivo
		B. Incompleto	Imperfectivo
Ausência de noções aspectuais			Aspecto não atualizado

Fonte: TRAVAGLIA, 2014, p. 84.

Travaglia (1981 [2014]), baseado nas noções que foram por ele elencadas, considera que a perífrase aspectual ANDAR + Verbo no gerúndio expressa o aspecto iterativo e também o imperfectivo e o não acabado (TRAVAGLIA, 1981 [2014]). A perífrase aspectual VIVER + Verbo no gerúndio expressa as noções aspectuais de imperfectivo, não acabado e habitual (TRAVAGLIA, 1981 [2014]).

O aspecto iterativo é caracterizado pelo autor como sendo uma situação com duração descontínua limitada (TRAVAGLIA, 1981 [2014]). A situação que tem duração descontínua é aquela que sofre rompimentos, criando a noção de repetição. Há, portanto, uma coleção de situações que acontecem repetidamente.

É na descontinuidade de uma ação que tem origem a repetição, dado que cada interrupção nessa linha contínua de determinado ato vai dar origem a um novo evento. A situação que tem a duração limitada é definida pela indicação do seu início e do seu fim, ou quando se tem a menção do tamanho da duração dessa ação, fazendo-a ser finita (TRAVAGLIA, 1981 [2014]).

O aspecto perfectivo

(...) é caracterizado por apresentar a situação como completa, isto é, em sua totalidade. O todo da situação é apresentado como um todo único, inalisável, com começo, meio e fim englobados juntos. Não há tentativa de dividir a situação em suas fases de desenvolvimento. É como se a situação fosse vista de fora, em sua globalidade (TRAVAGLIA, 2014, p. 85).

O que é importante para a caracterização do aspecto perfectivo é o fato de ele revelar a completude da ação, sem haver divisão da situação em início, meio ou fim. Temos, portanto, o todo visto de fora. O aspecto imperfectivo, por sua vez,

(...) é caracterizado por apresentar a situação como incompleta, isto é, não temos o todo da situação e, por isso, normalmente ela é apresentada em uma de suas fases de desenvolvimento. Isto equivale a dizer que, normalmente, a noção que caracteriza o aspecto imperfectivo aparece juntamente com as noções aspectuais representadas pelas fases de desenvolvimento da situação. Aqui, ao contrário do que ocorre no perfectivo, é como se a situação fosse vista de dentro, enfocando-se não o seu todo (TRAVAGLIA, 2014, p. 85).

O imperfectivo marca ações em que a incompletude está em voga e focaliza as suas fases de realização: o começo, o meio ou o fim. O aspecto não acabado (ou começado) tem como característica uma situação que já está em andamento, logo imediatamente depois de se iniciar e antes de se finalizar. É considerado não acabada também uma situação que está “em seus primeiros ou últimos momentos” (TRAVAGLIA, 2014, p. 97). Essa noção aspectual traz os contornos iniciais da realização de determinada ação.

Por fim, temos o aspecto habitual, que consiste em uma situação com uma duração descontínua ilimitada. A situação que tem a duração ilimitada é definida como aquela em que não conhecemos os limites da ação, visto que eles não são nem insinuados (TRAVAGLIA, 1981 [2014]). O autor nos diz que “a iteração tanto da situação pontual quanto da durativa cria uma série que pode ser representada como uma situação única” (TRAVAGLIA, 1981 [2014], p. 48). O que pode sugerir, além da noção de iteração, o sentido de hábito, em que temos a sensação de a situação se repetir constantemente, a ponto de se tornar única. O autor nos explica que quando a repetição acontece inconsciente, automática e involuntariamente ela se torna um hábito. O hábito é uma repetição que ocorre regular e constantemente, não havendo rupturas na iteração da ação. Isso nos leva a pensar se podemos precisar o número de repetições necessárias de uma ação para que tenhamos o hábito. O autor nos diz que não poderíamos ter esse número exato, uma vez que é o falante que vai determinar, a partir da sua vontade, o que é habitual e o que não é (TRAVAGLIA, 1981 [2014]). É preciso, portanto, ter em mente que a noção aspectual não vem da habitualidade em si, mas da sua duração descontínua, que está ligada à repetição. “A habitualidade se liga a esta noção aspectual, porque é dela que surge a repetição sem a qual o hábito não existe (...)” (TRAVAGLIA, 2014, p. 55).

De acordo com o autor, portanto, a perífrase ANDAR + Verbo no gerúndio é iterativa, em razão de ela remeter a uma coleção de ações pontuais que se repetem no decorrer do tempo. A perífrase VIVER + verbo no gerúndio é habitual por deixar de exprimir a iteração simples,

passando a manifestar o hábito. Uma situação habitual é aquela em que temos uma ação na sua inteireza, não mais pontual, que acontece repetidamente, mas algo constante e consecutivo, a ponto de se tornar única. Entretanto, não é sempre que a perífrase com VIVER + verbo no gerúndio vai expressar um valor habitual tão claro. Ao analisar os seguintes exemplos: “Ele **anda falando** de você” e “Ele **vive falando** de você”, não há distinção de valores aspectuais, temos aqui a iteração preponderante. É imperativo ter em conta que, sim, a perífrase com o verbo “viver” tende a expressar hábito mais facilmente do que a com “andar”, mas não podemos generalizar, afirmando que toda e qualquer perífrase com esse verbo é habitual.

Mais uma vez, há uma mistura, por parte do autor, ao atribuir às perífrases o valor perfectivo e imperfectivo, associado com valores expressos pelos tempos verbais. Novamente, o principal é ter em consideração que o valor aspectual das duas perífrases é o iterativo, o que está em consonância com Tenuta (2006):

Considerou-se hábito, duração, iteração, telicidade, progressão e continuidade valores ligados à aspectualidade, sem constituírem em si a distinção básica. Um evento durativo, mais facilmente percebido como Imperfectivo, pode ser apresentado pelo falante perfectivamente. Por outro lado, contextos específicos podem determinar que formas verbais de valor aspectual básico Perfectivo apresentem nuances aspectuais ligadas à imperfectividade. Isso se explica porque perfectividade expressa a ausência de “referência” à constituição temporal interna e não ausência de tal constituição. O que a escolha da forma Perfectiva define é a visão do fato todo como uma unidade. A análise de dados de discursos autênticos que apresentam contextos mais amplos para as formas lingüísticas é extremamente importante para a percepção de combinações inusitadas de valores aspectuais (TENUTA 2006, 82-83).

1.2.3 A visão de Barroso (1994)

Barroso (1994) trata especificamente do aspecto verbal perifrástico, trazendo enfoque para o português europeu, mas sem deixar de mencionar o português brasileiro. Ele diminui o escopo de abordagem, versando de maneira especial sobre o aspecto das perífrases, mas aprofunda as considerações e generalizações sobre elas, algo que os autores citados anteriormente não fazem. Barroso (1994) define aspecto verbal “como uma categoria verbal (mas não exclusiva do verbo enquanto classe léxica) que tem que ver com o desenvolvimento interno do processo, independentemente da sua localização no eixo temporal” (BARROSO, 1994, p. 78).

O autor não tem a intenção de descrever o sistema aspectual da língua portuguesa como um todo, como o fazem Castilho (1968) e Travaglia (1981 [2014]). Ele, no entanto, restringe-se às noções aspectuais pertencentes ao paradigma linguístico da língua portuguesa, que são expressas na forma de perífrases verbais (BARROSO, 1994).

O autor deixa claro, ao longo de todo seu trabalho, o quanto o sistema perifrástico é fundamental para a língua sobretudo pela sua maneira riquíssima de realizar o aspecto verbal. Barroso (1994) considera a forma perifrástica a mais relevante das realizações verbais do sistema linguístico da língua portuguesa, por ser a “mais sistemática e rentável” (BARROSO, 1994, p. 87). As perífrases verbais existem na língua pelo seu grande apelo expressivo, dado que elas têm o poder de manifestar várias nuances que pertencem ao sistema verbal, como, principalmente, os “(...) diferentes conteúdos gramaticais aspectuais” (BARROSO, 1994, p. 87).

O autor afirma que as perífrases verbais ANDAR + Verbo no gerúndio e VIVER + Verbo no gerúndio expressam o valor aspectual da visão comitativa e de duração (BARROSO, 1994). Barroso (1994) defende que o aspecto verbal pode ser definido a partir de dois tipos de visão, em que o desenvolvimento da ação verbal é considerado como ocorrendo dentro de dois pontos (A e B), como se vê no esquema dado pelo autor: “A-----B” (BARROSO, 1994, p. 88). Podemos ter a visão parcializadora, que abrange parte de situações e a visão globalizadora, em que temos a ação em sua totalidade (BARROSO, 1994). O autor reitera que o valor aspectual da visão comitativa faz parte da subcategoria da visão parcializadora (BARROSO, 1994).

A figura a seguir ilustra a divisão de subcategorias da visão parcializadora:

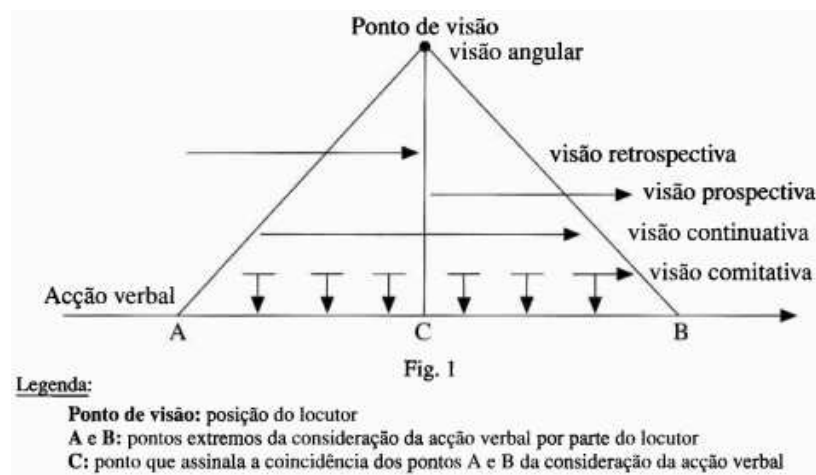


Figura 1 – A visão parcializadora

Fonte: BARROSO, 1994, p. 88.

A visão comitativa é caracterizada “por considerar dinamicamente a acção verbal entre dois pontos (...), mas acompanhando-a em diferentes momentos do seu desenvolvimento. Por isso, neste caso, os dois pontos nunca podem coincidir” (BARROSO, 1994, p. 93). Podemos

ver na Figura 1, que a ideia de repetição está explicitada na ilustração, que apresenta várias ações verbais acontecendo entre os pontos A e B.

Sobre a visão continuativa (fase continuativa) que as perífrases verbais ANDAR e VIVER + verbo no gerúndio podem expressar, o autor afirma que essa fase mostra a ação verbal em meio ao seu percurso, ela localiza o evento depois de seu início e antes do seu término. As perífrases verbais que expressam essa noção aspectual são as mesmas que desempenham a categoria da visão parcializadora (BARROSO, 1994).

Por fim, o último valor aspectual realizado pela perífrase verbal ANDAR e VIVER + verbo no gerúndio é o de duração, que remete ao intervalo de tempo essencial para que aconteça de fato a ação verbal. Se ela não precisa de uma duração de tempo relevante para acontecer, essa ação é considerada momentânea ou pontual (BARROSO, 1994).

1.3 Perífrases verbais

Esta pesquisa trata essencialmente do estudo das construções [V1_{ANDAR} + V2_{GERÚNDIO}] e [V1_{VIVER} + V2_{GERÚNDIO}], que são estruturadas como perífrases. Partindo de uma abordagem tradicional, o gramático, Rocha Lima (2013) classifica essa estrutura verbal como parte integrante do grupo dos “tempos compostos”, diferentemente das formas simples, que não são capazes de expressar certos aspectos. Esses tempos compostos são constituídos pelas formas nominais (infinitivo, particípio ou gerúndio) juntamente com um verbo auxiliar (ROCHA LIMA, 2013).

Barroso (1994) entende o funcionamento dessa estrutura composta da seguinte maneira: o verbo auxiliar é aquele que perdeu conteúdo semântico, passando a apresentar traços estritamente gramaticais, como designação de tempo, modo, pessoa e número (BARROSO, 1994). Essa perda de conteúdo semântico se dá através do processo de gramaticalização pelo qual as perífrases verbais se submetem. O autor exemplifica:

(...) comparando os sintagmas “Depois de acabar o curso, **voltei** a Coimbra (*sic*) visitar os meus amigos” e “**Voltei a ler** O Nome da Rosa, de Umberto Eco”, verificamos que **voltar**, no primeiro exemplo, conserva todos os seus semas caracterizadores e, no segundo, pelo contrário, perdeu, pelo menos, o sema /movimento no espaço/ (BARROSO, 1994, p. 63, grifos do autor).

É preciso deixar claro que as perífrases verbais são diferentes dos “complexos verbais”. Para o autor, os complexos verbais são caracterizados por serem ajuntamentos verbais que possuem dois sujeitos diferentes e não se comportam como um bloco único de significado

(BARROSO, 1994). Seguem alguns exemplos de perífrases de acordo com Barroso (1994), com grifos do autor:

- (24) “O mais triste é Amaro: tem um ar de sofredor, olhos que sempre **estão olhando** para parte nenhuma.” (BARROSO, 1994, p. 91).
- (25) “Eu ouvia Flora e **começava a sentir** que o que tinha razão era a sua presença, a densidade do seu corpo, o lineamento sólido do seu busto, o vigor que lhe estalava o vestido.” (BARROSO, 1994, p. 116).
- (26) “Às vezes quando encontrava os mendigos **punha-se a chorar** e convidava-os para ir para as terras e dava-lhes uma moeda de prata.” (BARROSO, 1994, p. 120).
- (27) “**Está estudada** a lição.” (BARROSO, 1994, p. 162).
- (28) “O IPPC **tem realizado** um trabalho que se orienta para o levantamento, investigação e conservação do nosso património (*sic*) cultural.” (BARROSO, 1994, p. 161).

As perífrases verbais compostas por um verbo auxiliar juntamente com um verbo auxiliado nas formas nominais de gerúndio, participio ou infinitivo, sendo elas mais ou menos gramaticalizadas, expressam distintos valores, que fazem parte de quatro amplas classes de perífrases: aspectuais, modais, temporais e diatéticas (referente a valores passivos) (BARROSO, 1994). Como não faz parte do nosso escopo nos atermos aos outros tipos de perífrases, focamos no valor aspectual que as perífrases verbais tratadas neste estudo expressam.

Dentre as quatro possíveis realizações, lexical, contextual, flexional e perifrástica, o aspecto encontra a sua expressão mais funcionalmente “rentável e sistemática” (BARROSO, 1994, p. 87) na última, uma vez que a realização aspectual por meio de perífrases verbais se dá, no português, de forma a completar a falha do sistema verbal que é pautado no tempo. Isso se deve à ligação consistente e resistente entre o verbo auxiliar e o auxiliado (BARROSO, 1994). As perífrases verbais constituem, portanto, um sistema complementar ou marginal que existe paralelamente ao sistema verbal central (BARROSO, 1994). As noções aspectuais evocadas pelas perífrases verbais são mais bem detalhadas nas seções 1.2.1 (página 24), 1.2.2 (página 26) e 1.2.3 (página 30).

1.4 O processo de gramaticalização das construções aspectuais [V1_{ANDAR} + V2_{GERÚNDIO}] e [V1_{VIVER} + V2_{GERÚNDIO}]

As construções estudadas neste estudo, [V1_{ANDAR} + V2_{GERÚNDIO}] e [V1_{VIVER} + V2_{GERÚNDIO}], passam por um processo de mudança linguística denominado gramaticalização, em função de que seu primeiro elemento, V1_{ANDAR/VIVER}, passa por uma mudança, deixando de ser um item lexical pleno, para ser um auxiliar, tornando-se um elemento que exerce função essencialmente gramatical, como a de carregar marcas de tempo, modo, pessoa e número. Barroso (1994) demonstra o processo pelo qual as perífrases abordadas neste trabalho são submetidas:

o primeiro elemento (o verbo auxiliar) assume os morfemas de tempo, modo, pessoa e número, funcionando ele mesmo como um todo morfemático graças ao processo (complexo) de gramaticalização a que foi (ou é) submetido; o segundo (o verbo auxiliado), pelo contrário, nunca se flexiona e só pode aparecer numa das suas três formas nominais: infinitivo, gerúndio e particípio (BARROSO, 1994, p. 59).

O autor determina que as perífrases aspectuais seguem fases (ou graus) de gramaticalização. Assim, Barroso (1994) considera que as perífrases aspectuais, como as estudadas neste trabalho, estão na 3ª fase, que corresponde à ausência completa do seu conteúdo semântico que lhe é característico (BARROSO, 1994). Juntamente com a 2ª e 4ª fases, elas formam “verdadeiros complexos verbais perifrásticos” (BARROSO, 1994, p. 68), porque as formas verbais estão ligadas pelo vínculo da subordinação existente entre elas e pela intencionalidade existente na expressão das suas noções aspectuais (BARROSO, 1994).

Barroso (1994) entende que, na 3ª fase de gramaticalização, a perífrase se torna um complexo gramatical indissolúvel e global. Esse elo entre as suas estruturas componentes não se deve somente à subordinação entre elas, mas, também, pelo fato de somente com as partes que compõem as perífrases, juntas, é que temos a expressão aspectual. A tal chamada “intencionalidade” dita pelo autor reside no fato de as perífrases exprimirem noções aspectuais. Elas existem, portanto, para expressar os seus significados aspectuais próprios.

Segundo esse autor, os verbos auxiliares que formam as perífrases abarcadas neste estudo (“andar” e “viver”) são chamados de *verba denominativa*, que são verbos que “representam a classificação primária da realidade extralinguística” (BARROSO, 1994, p. 70), ou seja, são verbos que retratam o real, o que de fato se encontra no mundo. É diferente dos *verba adiecta* que “[...] não representam uma classificação primária da realidade, mas sim determinações ‘adjetivas’ de lexemas que devem ser considerados como reais, isto é, como

classes de unidades da realidade” (DIETRICH, 1983, p. 76, tradução minha⁶). A título de exemplo, temos as palavras “leão” e “árvore” que classificam primariamente a realidade linguística, e temos palavras, como: “idoso”, “doutor” e “rico”, que representam essa determinação adjetiva e não são consideradas primárias.

Ao versar, agora, exclusivamente sobre as construções abarcadas neste trabalho, Tenuta e Coelho (2018) e Coelho e Tenuta (2020) argumentam que o processo de gramaticalização das construções [V1_{ANDAR} + V2_{GERÚNDIO}] e [V1_{VIVER} + V2_{GERÚNDIO}] segue uma linha diferente do que o processo evidenciado por outras construções com verbos de movimento. Ao fazer um estudo diacrônico dessas e de outras construções, as autoras defendem que a construção com V1_{VIVER} é mais gramaticalizada do que a com V1_{ANDAR} e as duas construções têm algo em comum relacionado ao *status* do verbo auxiliar:

Ambos os verbos, “viver” e “andar”, partilham, portanto, a fonte comum do processo de gramaticalização da construção de aspecto, a qual não reside no verbo lexical, mas no verbo relacional, que, em sua essência, carrega a função gramatical de conotar aspecto (COELHO; TENUTA, 2020, p. 311).

Fica claro, assim, que os verbos auxiliares das construções abarcadas neste trabalho já passaram por uma abstração, tendo, então, como fonte para o processo de gramaticalização, verbos relacionais e não mais verbos nocionais plenos. Verbos relacionais são definidos, de acordo com Coelho e Vitral (2010), como itens gramaticais, e não mais lexicais, que já se submeteram a um estágio inicial de gramaticalização, passando a exercer uma função mais gramatical, aproximando-se de um verbo auxiliar (COELHO; VITRAL, 2010). Os autores definem que, no processo de gramaticalização, temos, inicialmente, o verbo pleno, nocional e lexical. Em seguida, esse verbo perde conteúdos semânticos, em virtude de uma abstração, passando a ser relacional. Temos, no fim da escala de gramaticalização, o verbo auxiliar, que apresenta características estritamente gramaticais, como marcas de tempo, modo, pessoa e número. Os verbos relacionais, por ocuparem uma posição intermediária na escala, perderam a sua capacidade de referência, mas apresentam mais concretude do que os verbos auxiliares, uma vez que são capazes de exprimirem o aspecto verbal. A noção aspectual expressa é um resquício semântico da sua propriedade de referência herdada de sua função pregressa como um verbo pleno (COELHO; VITRAL, 2010).

Coelho e Tenuta (2020) identificaram motivações cognitivas para a gramaticalização das construções aspectuais que têm como verbos auxiliares “andar” e “viver”. Segundo

⁶ Do original: “no representan una clasificacion primaria de la realidad, sino determinaciones «adjetivas» de lexemas que hay que considerar como reales, es decir, como clases de unidades de la realidad”.

Sweetser (1988, *apud* COELHO; TENUTA, 2020, p. 313), determinados processos de gramaticalização envolvem a preservação de esquemas imagéticos, e é de fato o que acontece nas perífrases estudadas neste trabalho. As autoras vão mostrar como um esquema imagético é preservado e mapeado aspectualmente nos verbos auxiliares contempladas neste trabalho:

Assim, os verbos “andar, ir, sair e vir” expressam, em sua forma básica, o esquema imagético ligado a movimento fonte-trajeto-alvo. Isso significa que, na conceptualização desses itens lexicais, são evocados todos os elementos, ou parte dos elementos, que compõem essencialmente esse esquema imagético: (i) uma origem, um ponto de partida fonte (A); (ii) um percurso (uma sequência de localizações entre a origem e o destino); e (iii) um alvo (B) (COELHO; TENUTA, 2020, p. 315).

As autoras entendem que o fato de o verbo auxiliar formador das perífrases estudadas nesta pesquisa ter, em sua constituição cognitiva, o esquema imagético de FONTE-TRAJETO-ALVO é condição irrevogável para que esses verbos sejam parte integrante das perífrases. Caso o esquema imagético não esteja presente, não é possível que o verbo auxiliar (no caso deste trabalho, “andar” e “viver”) integre essa construção gramaticalizada. Estando este esquema imagético subjacente à forma verbal auxiliar, temos, como decorrência do processo de gramaticalização, a seguinte representação: “[V1_{FONTE-TRAJETOR-ALVO}+V2_{GERÚNDIO}]” (COELHO, TENUTA, 2020, p. 316). O esquema imagético FONTE-TRAJETO-ALVO foi ilustrado da seguinte maneira em Coelho e Tenuta (2020, p. 316):



Figura 2 – Esquema imagético FONTE-TRAJETO-ALVO

Fonte: Adaptado de LAKOFF; JOHNSON, 1999, p. 33.

Essa representação nos diz que o trajeto, que está localizado no domínio do espaço, movimenta-se em direção a um alvo. Assim, esse trajeto vai ocupar “(...) a cada momento conceptualizado, uma determinada posição do percurso” (COELHO; TENUTA, 2020, p. 315).

A seguir, ilustramos o esquema imagético subjacente aos verbos “andar” e “viver” que compõem as construções aspectuais. O esquema imagético FONTE-TRAJETO-ALVO ganha características específicas quando ligado a cada verbo tratado neste estudo:



Figura 3 – Conceptualização de “viver” (metaforizado)

Fonte: COELHO; TENUTA, 2020, p. 319.

As autoras determinam que o verbo “viver”, ocupante de V1 da construção [V1_{VIVER} +V2_{GERÚNDIO}], não é mais um verbo pleno, com conteúdo lexical. Ao integrar essa construção, ele já foi metaforizado e gramaticalizado previamente, deixando de ter em seu significado um movimento concreto, para apresentar um movimento abstrato. Ele é, pois, um verbo relacional que está sendo submetido a um novo processo de abstração, envolvendo um “[...]‘movimento abstrato no tempo’ [ao] ser mapeado em [um] ‘movimento mais abstrato no evento’ (verbo auxiliar aspectual) (COELHO; TENUTA, 2020, p. 319).

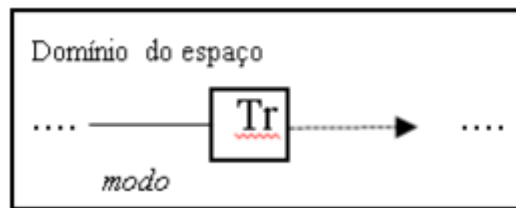


Figura 4 – Conceptualização de “andar” primitivo

Fonte: COELHO; TENUTA, 2020, p. 321.

Sobre “andar”, as autoras enfatizam que, em sua forma lexical plena, esse verbo indica o modo, ou seja, o jeito como um ser humano percorre um caminho, que é, especificamente, dando passos. Entretanto, o verbo ocupante de V1 da construção [V1_{ANDAR} +V2_{GERÚNDIO}] já passou por um processo de gramaticalização prévio, abstraindo essa noção de modo de seu significado, passando a funcionar como um verbo relacional e não mais um verbo lexical (COELHO; TENUTA, 2020).

Inicialmente, dois verbos de movimento ocupando V1 e V2 era visto por Tenuta e Coelho (2018) como uma incompatibilidade (V1_{MOVIMENTO} + V2_{MOVIMENTO}). Em 2020, as autoras afirmam que, pelo fato de “andar” e “viver” serem verbos relacionais, não teríamos, portanto, dois conteúdos semânticos de movimento concreto, apenas V2 teria essa essência (COELHO; TENUTA, 2020), como é demonstrado pelos exemplos a seguir:

(21) “Respondeu que tinha em Benguela uma filha, com quem **andava viajando** a Suíça.” (séc. XIX). DAVIES; FERREIRA, 2006).

(22) “[...] se eu pudesse assim — eu **vivia viajando** assim trocando informações, indo dum lugar pra outro.” (séc. XX). (DAVIES; FERREIRA, 2006) (COELHO; TENUTA, 2020, p. 322).

Assim disposto, temos como ponto de partida o que foi evidenciado anteriormente por Barroso (1994), Tenuta e Coelho (2018) e Coelho e Tenuta (2020) sobre o processo de gramaticalização dessas construções aspectuais.

1.5 Gramática de construções

A próxima vertente teórica desta pesquisa é a gramática de construções, principalmente os estudos de Goldberg (1995, 2006). Esta abordagem faz parte do quadro teórico mais abrangente da Linguística Cognitiva, que trata o conhecimento linguístico como algo que faz parte de toda a cognição humana. A Linguística Cognitiva (doravante LC) é uma teoria baseada no uso (*usage basis theory*) (EVANS; GREENS, 2006) e, em termos simplistas, pode ser definida como uma abordagem funcional, visto que as teorias gramaticais dentro desse âmbito levam em conta a função da língua e, especialmente, o significado.

Para a LC, a estrutura da língua emerge do uso da linguagem e a organização do sistema linguístico está intimamente ligada ao seu uso. De acordo com Evans e Green (2006, p. 108): “o conhecimento de uma língua é derivado dos padrões de uso da língua, e mais ainda, (...) o conhecimento da língua é conhecimento de como a língua é usada”⁷. No bojo teórico da LC, entendemos a habilidade linguística como um conhecimento espreado em rede, abrangendo toda a cognição humana, ou seja, é um conhecimento não modular.

O termo “Linguística Cognitiva” é designado como um termo guarda-chuva que abarca várias abordagens teóricas gramaticais. Neste trabalho, o enfoque será na Gramática de Construções de Adele Goldberg, apresentada em Evans e Green (2006). A premissa fundamental e norteadora da gramática de construções determina que todas as unidades linguísticas pertencentes às línguas do mundo são construções, desde a mais elementar, como os morfemas e as palavras, até construções mais complexas, como sentenças. Dessa maneira, construções são unidades simbólicas que são formadas pelo pareamento de forma e significado (GOLDBERG, 2006; EVANS; GREEN, 2006).

⁷ Do original: “(...) knowledge of language is derived from patterns of language use, and further, that knowledge of language is knowledge of how language is used.” (Tradução minha).

Isso posto, o modelo determina que as construções são organizadas em rede e estão interconectadas umas com as outras em um *continuum*, que vai das unidades mais concretas, até as unidades mais abstratas. Existe um gradiente de construções e, por isso, a fronteira entre léxico e sintaxe se desfaz e as construções se encontram espalhadas e vinculadas entre si nesse encadeamento (EVANS; GREEN, 2006):

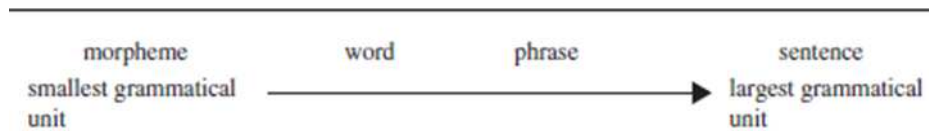


Figura 5 – Unidades gramaticais no *continuum*

Fonte: EVANS; GREEN, 2006, p. 485.

Entendemos, portanto, em conformidade com Tenuta e Coelho (2018) e Coelho e Tenuta (2020), que as perífrases aspectuais [V1_{ANDAR} + V2_{GERÚNDIO}] e [V1_{VIVER} + V2_{GERÚNDIO}] são unidades simbólicas, e, sendo um símbolo, elas têm duas nuances: a estrutura e o seu significado. São, portanto, construções, sendo que o todo formado pelo verbo auxiliar (V1_{ANDAR/VIVER}) acoplado com a forma nominal de gerúndio (V2_{GERÚNDIO}) faz emergir um significado singular que não vem da soma das suas partes, composicionalmente, mas a perífrase, na sua inteireza, carrega um significado aspectual único pareado a uma forma específica.

De acordo com o que foi visto na Figura 5, podemos definir que as construções investigadas neste trabalho se encontram mais à direita do *continuum*. Elas se localizam entre as palavras e as orações, sendo, portanto, sintagmas, em virtude de não ser uma única palavra, mas uma perífrase, formada por dois verbos (o auxiliar e o auxiliado).

As construções enfocadas neste trabalho são consideradas parcialmente preenchidas, porque sua forma não é fixa e o verbo que ocupa a posição de gerúndio pode ser, a princípio, qualquer um. Nossa intenção neste estudo é justamente entender que tipos de verbo preenchem V2, que tipos de processos, ações, situações e eventos, portanto, ocupam essa posição na construção aspectual.

A esquematização da estrutura das construções analisadas neste trabalho, teoricamente, deixa o falante livre para determinar que tempo e modo verbais irá escolher, podendo também a forma verbal variar entre singular e plural e em pessoa do discurso. Nosso intuito com esta pesquisa é entender, exatamente, que pessoas, tempos e modos verbais são encontrados na posição de V1 e que pessoas, tempos e modos verbais não ocorrem ali, elucidando, portanto, as restrições de gramaticalização dessas construções na língua.

1.6 As classes verbais de Vendler (1967)

O trabalho de Zeno Vendler, um filósofo da linguagem húngaro, teve grande repercussão dentro da linguística e uma de suas contribuições, além de outras, ainda repercute muito nos estudos linguísticos atuais. Em seu livro de 1967, intitulado “*Linguistics in Philosophy*”, o autor elege quatro classes de verbos (estados, atividades, *accomplishments* e *achievements*), partindo do pressuposto de que, ao elegermos um verbo para descrever uma ação, estamos sugerindo um uso específico da noção de tempo, por meio do recorte temporal que esse verbo vai evocar (VENDLER, 1967). Apesar de a proposta de Vendler (1967) não ser cognitivista, ela é fundamental para uma apropriada classificação de verbos. O autor elenca uma série de características que são determinantes para a diferenciação de ações e elas explicam o comportamento desses eventos que ocorrem no mundo.

Rothstein (2004) discute a categorização de Vendler (1967) e suas implicações para a linguística. Evans e Green (2006) definem essas classes verbais como sendo uma descrição influente e significativa para o aspecto lexical (EVANS; GREEN, 2006). Segundo Rothstein (2004), existem duas características centrais que as fundamentam, sendo elas a telicidade e a divisão em estágios (BERTUCCI; LUNGUINHO; PARAGUASSU, 2010). A primeira propriedade está relacionada com o fato de o tipo de evento ter um ponto de parada natural (se é télico), já a segunda tem a ver com o fato de podermos analisá-lo como progredindo ou se desenvolvendo (se é dinâmico ou tem estágios) (ROTHSTEIN, 2004). Rothstein (2004), define a propriedade de telicidade da seguinte maneira:

A primeira propriedade, [\pm télico], agrupa estados e atividades, por um lado, e *achievements* e *accomplishments*, por outro. (...) Eventualidades do primeiro tipo são [+ télica] ou télica, e são movimentos em direção a um ponto final onde as características do ponto final são determinadas pela descrição do evento. Eventualidades do segundo tipo são [-télico] ou atélico; uma vez que tenham começado, eles podem continuar indefinidamente, uma vez que a natureza da eventualidade em si não determina seu ponto final. O ponto télico é frequentemente chamado de culminação ou ponto terminal definido. *Achievements* e *accomplishments* são [+ télico], e os estados e atividades são [-télico] (ROTHSTEIN, 2004, p. 7, tradução minha)⁸.

A propriedade da progressão é definida, por Bertucci, Lunguinho e Paraguassu (2010), que têm Rothstein (2004) como ponto de partida, como possuindo a especificidade de

⁸ Do original: “The first property, [\pm telic], groups states and activities together on the one hand, and achievements and accomplishments on the other. Eventualities of the first kind are [+telic] or telic, and are movements towards an endpoint where the properties of the endpoint are determined by the description of the event. Eventualities of the second kind are [-telic] or atelic; once they have started, they can go on indefinitely, since the nature of the eventuality itself does not determine its endpoint. The telic point is often called the culmination or set terminal point. Achievements and accomplishments are [+telic], and states and activities are [-telic].”

apresentar situações que têm estágios, ou seja, que podem figurar no progressivo, no sentido de expressar as etapas de realização dessa ação, através de subeventos que ocorrem em momentos divergentes (BERTUCCI; LUNGUINHO; PARAGUASSU, 2010). A partir desses autores, elencamos três quadros que ilustram as classes aspectuais de Vendler (1967):

Quadro 3 – As classes vandlerianas de acordo com Rothstein (2004)

	[±stages]	[±telic]
States	-	-
Activities	+	-
Achievements	-	+
Accomplishments	+	+

Fonte: ROTHSTEIN, 2004, p. 12.

Quadro 4 – As classes vandlerianas de acordo com Evans e Green (2006)

Situation type	Stative/dynamic	Durative/punctual	Telic/atelic
state	stative	durative	atelic
activity	dynamic	durative	atelic
achievement	dynamic	punctual	telic
accomplishment	dynamic	durative	telic

Fonte: EVANS; GREEN, 2006, p. 631.

Quadro 5 – As classes vandlerianas de acordo com Bertucci, Lunguinho e Paraguassu (2010)

<i>States</i>	are atelic and do not have stages [-telic, -stage]
<i>Activities</i>	are atelic and have stages [-telic, +stage]
<i>Achievements</i>	are telic and do not have stages [+telic, -stage]
<i>Accomplishments</i>	are telic and have stages [+telic, +stage]

Fonte: BERTUCCI; LUNGUINHO; PARAGUASSU, 2010, p. 121.

Passamos, agora, para a sistematização e a exemplificação de cada uma das quatro classes. Estados são não dinâmicos, atélicos, não têm estágios e são homogêneos (ROTHSTEIN, 2004). Exemplos:

(29) João **sabe** a resposta⁹.

(30) Lúcia **odeia** o namorado da irmã.

⁹ Os exemplos 29 a 40 são de minha autoria.

(31) A menina **teve** Covid-19.

Atividades são atéticas, dinâmicas e têm fases, mas não possuem um ponto de culminação relacionado (BERTUCCI; LUNGUINHO; PARAGUASSU, 2010). Exemplos:

(32) Os olhinhos da criança **brilharam** quando viram a mãe.

(33) O bebê **chorava** de fome.

(34) O menino **andava** muito para chegar à escola.

Accomplishments são télicos e têm estágios:

Intuitivamente, um *accomplishment* é uma atividade que se move em direção a um ponto final, ou “ponto final definido”, ou “culminação” ou “ponto télico”, como tem sido chamado de várias maneiras na literatura. Outra forma de colocar isso é que um *accomplishment* é uma atividade não cumulativa: é uma atividade que tem um ponto determinado internamente no qual termina e, portanto, não pode fazer parte de um evento singular maior do mesmo tipo sem alterar sua estrutura (ROTHSTEIN, 2004, p. 21, tradução minha)¹⁰.

Exemplos:

(35) Paulo **comeu** um sanduíche.

(36) O pedreiro **rebocou** a casa.

(37) Maria **consertou** a TV.

Por fim, temos a classe dos *achievements*, que são ações que têm um ponto final, mas não têm fases consecutivas, sendo, portanto, situações instantâneas (BERTUCCI; LUNGUINHO; PARAGUASSU, 2010). Exemplos:

(38) Pedro **descobriu** o segredo do seu chefe.

(39) Luana **chegou** no trabalho atrasada.

(40) A gatinha da Gabi **adormeceu** no telhado.

Baseamo-nos nessa proposta de Vendler (1967), aprofundada por Rothstein (2004), para a classificação dos verbos auxiliados que ocupam a posição de V2_{GERÚNDIO} nas construções

¹⁰ Do original: “Intuitively, an accomplishment is an activity which moves toward a finishing point, or ‘set terminal point’, or ‘culmination’ or ‘telic point’ as it has variously been called in the literature. Another way of putting this is that an accomplishment is a non-cumulative activity: it is an activity which has an internally determined point at which it ends, and therefore it cannot be part of a bigger singular event of the same kind without changing its internal structure”.

aspectuais abordadas nesta pesquisa. Usamos as características assinaladas por Vendler (1967), Rothstein (2004), Bertucci (2010) e Bertucci, Lunquinho e Paraguassu (2010) sobre cada categoria para, então, definir a que classe cada verbo que ocorre em V2_{GERÚNDIO} pertence.

CAPÍTULO 2 METODOLOGIA

2.1 Dos corpora

2.1.1 O Corpus do Português

O primeiro *corpus* de onde os dados foram coletados é o *Corpus* do Português, em sua versão histórica. Trata-se de um banco de dados que contém mais de 45 milhões de palavras, com quase 57.000 textos de diversos gêneros, tanto da modalidade escrita, quanto da oral. O responsável pela compilação desses textos é o professor americano Mark Davies.

O recorte temporal escolhido para esta pesquisa é o século XX (de 1901 a 2000) por ser referente aos dados mais recentes dos três *corpora* escolhidos. Além disso, o recorte temporal contempla tanto dados de escrita, quanto dados de fala do português brasileiro. Para realizar a coleta das ocorrências no *Corpus* do Português, foi necessária a utilização de códigos na interface do banco de dados, que serão evidenciados a seguir:

- i. [ANDAR] [VG] e
- ii. [VIVER] [VG].

Figura 6 – Utilização do código [ANDAR] [VG] na plataforma do *Corpus* do Português

The screenshot shows the search interface of the Corpus do Português platform. At the top, there are navigation tabs: 'Lista' (selected), 'Gráfico', 'Colocados', and 'Comparar PCEC'. Below this, a search box contains the text '[ANDAR] [VG]' and a dropdown menu for '[POS]'. There are 'Pesquisar' and 'Apagar' buttons. To the right, there are tabs for 'Seções', 'Virtual', 'Ordem/Limite', and 'Opções'. Under the 'Seções' tab, there are two dropdown menus labeled '1' and '2', both set to '-IGNORAR-' with a scrollable list of sections (s15 to s20). On the right side, there are several input fields: '# OCORRÊNCIAS' (4000), '# OCORR PCEC' (1000), 'AGRUPAR POR' (PALAVRAS), 'MOSTRAR' (FREQ BRUTA), and 'SALVAR LISTAS' (NÃO).

Fonte: Imagem capturada do site *Corpus* do Português.

Foi necessário inserir o código escolhido ([ANDAR] [VG]), selecionar o século em questão e aumentar o número de ocorrências a serem buscadas para aparecer o total delas na lista de frequência. O mesmo se aplicou para o código [VIVER] [VG]:

Figura 7 – Utilização do código [VIVER] [VG] na plataforma do *Corpus* do Português

Fonte: Imagem capturada do site *Corpus* do Português.

Com a adoção desse procedimento, encontramos, com o verbo “andar”, depois que excluimos as repetições e outras ocorrências, como aquelas em outras línguas, ou as que não eram representações deste verbo, mas, sim, do substantivo relacionado à edificação, 224 ocorrências do português brasileiro escrito e 22 ocorrências do português brasileiro oral da construção [V1_{ANDAR} +V2_{GERÚNDIO}]. Com o verbo “viver”, encontramos 119 ocorrências do português brasileiro escrito e 28 ocorrências do português brasileiro oral da construção [V1_{VIVER} +V2_{GERÚNDIO}]. Analisamos neste estudo somente as ocorrências reanalisadas, que são 217 ocorrências da construção [V1_{ANDAR} +V2_{GERÚNDIO}] na modalidade escrita e 22 da modalidade oral. E temos 116 ocorrências da construção [V1_{VIVER} +V2_{GERÚNDIO}] na modalidade escrita e 28 da modalidade oral.

2.1.2 O Corpus Brasileiro

O segundo *corpus* utilizado foi o *Corpus* Brasileiro, que contém dados do português contemporâneo, com aproximadamente um bilhão de palavras. Esse é um *corpus* que abrange uma gama variada de gêneros textuais escritos, como: reportagens, notícias, entrevistas, ensaios, artigos de opinião, além de outros, contendo dados orais provenientes de entrevistas, debates, pronunciamentos e sessões do congresso brasileiro. O *corpus* advém de um projeto coordenado pelo linguista brasileiro Tony Berber Sardinha e está hospedado na plataforma da Linateca.

Por não haver recorte temporal delimitado pelo compilador, os dados selecionados tiveram como base todo o *corpus*. Apesar disso, inferimos que se trata de dados do português

contemporâneo do século XX pelos gêneros textuais escolhidos pelo compilador e pelo fato de haver dados orais provenientes de gravações. Além disso, o *corpus* foi disponibilizado no início do século XXI, por isso, não abarca dados deste período. Para obter as ocorrências, utilizamos os seguintes códigos para o verbo ANDAR:

- iii. [lema="andar" & genero="e.*"] [temcagr="GER"] dados de escrita e
- iv. [lema="andar" & genero="f.*"] [temcagr="GER"] dados de oralidade.

A seguir, as figuras ilustram a utilização dos códigos na plataforma:

Figura 8 – Utilização do código [lema="andar" & genero="e.*"] [temcagr="GER"] na plataforma da Linguateca do *Corpus* Brasileiro

Resultados da procura

11 de novembro de 2020

Procura: [lema="andar" & genero="e.*"] [temcagr="GER"]
 Pedido de uma concordância em contexto
 Corpo: Corpus Brasileiro v. 6.1

Fonte: Imagem capturada no site da Linguateca.

Figura 9 – Utilização do código [lema="andar" & genero="f.*"] [temcagr="GER"] na plataforma da Linguateca do *Corpus* Brasileiro

Resultados da procura

11 de novembro de 2020

Procura: [lema="andar" & genero="f.*"] [temcagr="GER"]
 Pedido de uma concordância em contexto
 Corpo: Corpus Brasileiro v. 6.1

Fonte: Imagem capturada no site da Linguateca.

Para as ocorrências com o verbo “viver”, foram utilizados os seguintes códigos:

- v. [lema="viver" & genero="e.*"] [temcagr="GER"] dados de escrita e
- vi. [lema="viver" & genero="f.*"] [temcagr="GER"] dados de oralidade.

A seguir, temos a ilustração da utilização dos códigos na plataforma:

Figura 10 – Utilização do código [lema="viver" & genero="e.*"] [temcagr="GER"] na plataforma da Linguateca do *Corpus Brasileiro*

Resultados da procura

12 de novembro de 2020

Procura: [lema="viver" & genero="e.*"] [temcagr="GER"]
 Pedido de uma concordância em contexto
 Corpo: Corpus Brasileiro v. 6.1

Fonte: Imagem capturada no site da Linguateca.

Figura 11 – Utilização do código [lema="viver" & genero="f.*"] [temcagr="GER"] na plataforma da Linguateca do *Corpus Brasileiro*

Resultados da procura

11 de novembro de 2020

Procura: [lema="viver" & genero="f.*"] [temcagr="GER"]
 Pedido de uma concordância em contexto
 Corpo: Corpus Brasileiro v. 6.1

Fonte: Imagem capturada no site da Linguateca.

Com a utilização da interface disposta na Linguateca, depois de excluídas as repetições e os descartes, chegamos ao número de 2.863 ocorrências da construção com o verbo “andar” na modalidade escrita e 241 na modalidade oral; 1.932 ocorrências da construção com o verbo “viver” na modalidade escrita e 287 na modalidade oral. Analisamos neste estudo somente as ocorrências reanalisadas, que são 2.772 ocorrências da construção [V1_{ANDAR} +V2_{GERÚNDIO}] na modalidade escrita e 22 da modalidade oral. E temos 1.852 ocorrências da construção [V1_{VIVER} +V2_{GERÚNDIO}] na modalidade escrita e 274 da modalidade oral.

2.1.3 O C-oral Brasil

O C-oral Brasil é um *corpus* de fala espontânea do português do Brasil. O *corpus* apresenta mais de 200 “[...] textos orais produzidos em contexto natural” (LINGUATECA, 2021), abrangendo mais de 400 mil palavras¹¹. Compreendemos que são dados provenientes de conversas assistidas pelos compiladores do *corpus* e que foram previamente autorizadas a serem

¹¹ O C-oral Brasil é proveniente de um projeto do Laboratório de Estudos Empíricos e Experimentais da Linguagem (LEEL) da Faculdade de Letras (FALE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob o comando dos linguistas Tommaso Raso e Heliana Mello.

gravadas. Foi por isso que optamos por coletar os dados deste *corpus*, visto que é uma modalidade da fala inovadora, e são poucos os *corpora* que trazem ocorrência obtidas a partir de fala natural e espontânea.

Utilizamos a versão hospedada na plataforma da Linguateca, para a qual aplicamos os seguintes códigos de busca:

vii. [lema="andar"] [temcagr="GER"] e

viii. [lema="viver"] [temcagr="GER"].

Logo a seguir, encontram-se imagens da utilização dos códigos na plataforma:

Figura 12 – Utilização do código [lema="andar"] [temcagr="GER"] na plataforma da Linguateca do C-oral Brasil

Resultados da procura

17 de novembro de 2020

Procura: [lema="andar"] [temcagr="GER"]
 Pedido de uma concordância em contexto
 Corpo: C-Oral-Brasil v. 5.1

Fonte: Imagem capturada no site da Linguateca.

Figura 13 – Utilização do código [lema="viver"] [temcagr="GER"] na plataforma da Linguateca do C-oral Brasil

Resultados da procura

17 de novembro de 2020

Procura: [lema="viver"] [temcagr="GER"]
 Pedido de uma concordância em contexto
 Corpo: C-Oral-Brasil v. 5.1

Fonte: Imagem capturada no site da Linguateca.

Ao aplicarmos os códigos na interface do *corpus*, chegamos aos seguintes números de ocorrências: com o verbo “andar”, encontramos 9 ocorrências e, com o verbo “viver”, 4. Analisamos neste estudo somente as ocorrências reanalisadas, que são 8 ocorrências da construção [V1_{ANDAR} +V2_{GERÚNDIO}]. E temos 4 ocorrências da construção [V1_{VIVER} +V2_{GERÚNDIO}].

2.2 Dos procedimentos

Após feitos todos os procedimentos de coleta das ocorrências citados anteriormente, todas elas foram transpostas para documentos em Word, visto que essa ferramenta nos permite maior manipulação dos dados e maior possibilidade de verificação de contexto. As ocorrências de cada *corpus*, separadas por tipo de construção (se com V1_{ANDAR} ou V1_{VIVER}), foram numeradas em ordem de aparecimento e descartamos aquelas que não faziam sentido para esta pesquisa, como as ocorrências em outras línguas, as relativas a andar de prédio e as repetidas.

Como próximo passo, classificamos as ocorrências das perífrases em reanalisadas, não reanalisadas e ambíguas. As ocorrências classificadas como reanalisadas são aquelas em que temos de fato as construções aspectuais [V1_{ANDAR/VIVER} +V2_{GERÚNDIO}], dado que os verbos V1_{ANDAR/VIVER} passaram pelo processo de gramaticalização compondo, juntamente com V2_{GERÚNDIO}, uma construção aspectual. A seguir, um exemplo de construção reanalisada:

- (41) “Dois garotos disseram à Folha que policiais militares **andaram fazendo** ameaças” (*Corpus* Brasileiro escrito).

Em alguns casos, pela falta de contexto suficiente ou pela dúvida do significado expresso pela ocorrência em questão, classificamos essas ocorrências em ambíguas. Em seguida, um exemplo de uma ocorrência ambígua:

- (42) “Se você aceita morrer, **vive sentindo** o aroma do «real»” (*Corpus* Brasileiro escrito).

Por fim, quando é possível perceber claramente que são as duas formas verbais “andar” e “viver”, seguidas de um verbo no gerúndio, que não compõem um significado único, temos as ocorrências não reanalisadas. A seguir, um exemplo de uma ocorrência não reanalisada:

- (43) “(...) não desenhe esses feios ângulos agudos, que nos obrigam também a **andar fazendo** curvas” (*Corpus* do Português escrito).

As ocorrências ambíguas e não reanalisadas não foram analisadas, obviamente, somente contabilizadas. Logo depois, catalogamos os tempos, as pessoas e os modos das formas de V1_{ANDAR/VIVER} e fizemos uma listagem de todos os verbos que aparecem na forma de V2_{GERÚNDIO}.

Em seguida, efetuamos a separação dos verbos ocupantes de V2 encontrados nas duas construções de acordo com as classes vendlerianas (VENDLER, 1967), as quais são mais bem debatidas no próximo capítulo. Utilizamos, primeiramente, para a classificação, a plataforma

VerboWeb¹². Essa plataforma, além de fornecer a classificação vendleriana, oferece outros tipos de informações semânticas e sintáticas sobre determinados grupos de verbos. O VerboWeb não abrange todos os verbos encontrados nesta pesquisa, portanto aqueles abrangidos pela plataforma foram classificados de acordo com ela, já os que não constam na plataforma foram classificados por nós.

Por fim, fizemos a contabilização da frequência das formas reanalisadas, não reanalisadas e ambíguas das duas construções nos três *corpora* das ocorrências encontradas, para averiguação da sua produtividade, o que também é evidenciado na análise dos resultados a seguir. Para chegarmos à real produtividade das construções, vimos a importância da normalização dos números, uma vez que há muita discrepância entre o número bruto de ocorrências encontradas e o número normalizado, que reflete a realidade da frequência dessas construções nos três *corpora*. Para a normalização, utilizamos o procedimento de Costa (2017), em que a autora lança mão desta estratégia, haja visto que os *corpora* utilizados por ela têm tamanhos diferentes, assim como os usados neste estudo. Dessa maneira, Costa (2017) opta

(...) por adotar, na normalização, a proporção de 100.000 palavras. Essa base foi escolhida para facilitar a visualização dos resultados, já que, se usássemos a proporção de 10.000, por exemplo, teríamos números muito pequenos, o que poderia afetar visualmente a frequência das palavras. Por outro lado, se usássemos a proporção de 1.000.000, as frequências seriam visualmente aumentadas, o que poderia causar certa estranheza na análise (COSTA, 2017, p. 58).

Assim como a autora, nós multiplicamos por 100.000 o número de ocorrências encontradas de cada uma das construções, seja com o V1 “andar” ou “viver”. Utilizamos a regra de três definida por Costa (2017) para realizar a normalização dos três *corpora* utilizados neste estudo: “Frequência encontrada * 100000/Valor de *tokens* do *corpus* = x.” (COSTA, 2017, p. 58).

2.3 Fatos relevantes observados sobre os dados obtidos

Um fato curioso que é recorrente nos dados coletados é o caso em que a perífrase é formada com “ser” na posição de V2 (tanto com o auxiliar “andar” e “viver”), e esse verbo vem majoritariamente acompanhado de outro verbo no particípio, o que significa que esse verbo “ser” é verbo auxiliar de estrutura passiva, não o verbo pleno. Exemplos ilustram o dito:

¹² A plataforma VerboWeb foi criada em 2017 pelas pesquisadoras Márcia Caçado, Luana Amaral e Letícia Meirelles da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

- (44) “... por causa do trabalho, papai **vivia sendo transferido** de um lugar para outro” (*Corpus Brasileiro* falado).
- (45) “desde os primórdios as pessoas que apresentavam necessidades educacionais especiais eram ignoradas, tratadas como doentes, **viviam sendo internadas** em sanatórios psiquiátricos, ou ainda, eram mortas enquanto bebês” (*Corpus brasileiro* escrito).
- (46) “... afirma Harnoncourt, referindo-se à forma como Bach **anda sendo interpretado** pelos fundamentalistas barrocos em moda” (*Corpus Brasileiro* escrito).
- (47) “... a gente consiga repassar para os nossos filhos, para os nossos netos, para os filhos dos nossos netos a verdadeira e a real cultura brasileira que, ultimamente, **anda sendo colocada** em segundo plano” (*Corpus Brasileiro* falado).

Em algumas ocorrências, consideramos que há mais de uma construção. Isso acontece quando há dois V2_{GERÚNDIO} separados pela conjunção “e”, atestando que temos duas construções coordenadas (isso ocorre com os dois auxiliares, “andar” e “viver”), como pode ser visto a seguir:

- (48) “Minha mãe **vive fazendo** carinho e **dizendo** que tenho que ter orgulho de ser negra” (*Corpus Brasileiro* escrito – duas ocorrências).
- (49) “Também falta saber mais sobre o que **andam prometendo e concedendo** municípios que entraram nessa «guerra»” (*Corpus Brasileiro* escrito – duas ocorrências).

Nesses casos, contabilizamos duas ocorrências em cada frase: temos as construções “vive fazendo” e “vive dizendo” em 48; e as construções “andam prometendo” e “andam concedendo” em 49. Nos casos em que as construções são separadas por vírgulas, não há contabilização de mais de uma, apenas da primeira, pois o verbo que poderia ser interpretado como um segundo V2 pode mais apropriadamente ser interpretado como introdutor de uma oração adverbial. Eis o exemplo:

- (50) “Ele **vive reclamando** de Hanamichi, achando ele um idiota e fanfarrão” (*Corpus Brasileiro* escrito).

- (51) “Nós ficamos chateados com as coisas que ele **andou dizendo**, desvalorizando a seleção brasileira e o Zagallo” (*Corpus Brasileiro* escrito).

Percebemos também a existência de algumas ocorrências não reanalisadas com o verbo “andar” em que este verbo está, de alguma maneira, já abstraído de movimento, mas ainda não compõe uma construção aspectual iterativa com o verbo no gerúndio. Exemplos se encontram em seguida:

- (52) “A gente chegava, namorava, ficava Voltando à hepatite... noivo, quase casava, depois saía para A gente **andava correndo** atrás dos outra cidade” (*Corpus Brasileiro* escrito).
- (53) “... os quais por algum ajuste ou de ordinário pelo interesse de certa parte das mesmas 'molas **andam vagando** por onde lhes parece e com o descaramento de desconhecidos em qualquer terra fazem muitos distúrbios, e despendem as 'molas que tiram em usos profanos e excessivos absurdos e que parece se evitaria se ao menos os tais pedidos não fosse permitido saírem em tal diligência fora das suas freguesias” (*Corpus Brasileiro* escrito).
- (54) “... escondendo, com aquela chita, a face e a dor. Como se **andasse dormindo**. Como se andasse já morta. Só quando passava bem perto é que...” (*Corpus do Português* escrito).
- (55) “E achamos também que era preciso **andar correndo**, porque você precisa limpar a casa primeiro para depois fazer o desenvolvimento (*Corpus Brasileiro* falado).

Por fim, antes de passarmos para a análise dos dados e dos resultados, é preciso mencionar que temos ocorrências em que aparece a palavra “andar”, no sentido de pavimento de uma edificação, porém, elas foram descartadas. Alguns exemplos servem de ilustração:

- (56) “O edifício possui cinco **andares sendo** um térreo, um andar superior e três subsolos” (*Corpus Brasileiro* escrito).
- (57) “O Marina Torch terá 80 **andares contendo** 504 apartamentos com 324 quartos e 4 suítes” (*Corpus Brasileiro* falado).

CAPÍTULO 3 ANÁLISE DOS DADOS E DOS RESULTADOS

3.1 Produtividade das construções [V1_{ANDAR} + V2_{GERÚNDIO}]

Das ocorrências com o verbo ANDAR do C-oral Brasil, temos:

Quadro 4 – Contabilização da frequência das formas reanalizadas, não reanalizadas e ambíguas da construção [V1_{ANDAR} + V2_{GERÚNDIO}] no C-oral Brasil

C-oral Brasil		
	Oral (número bruto)	Oral (número normalizado)
Formas reanalizadas	8	1,838091693204115
Formas não reanalizadas	1	0,2297614616505144
Formas ambíguas	0	0

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A seguir, estão os exemplos das formas reanalizadas e não reanalizadas (visto que este *corpus* não apresenta dados ambíguos) da construção [V1_{ANDAR} + V2_{GERÚNDIO}] do C-oral Brasil:

- (58) “Ah, nessa vidinha medíocre que eu **ando levando**” (reanalizada).
- (59) “Aí depois que eu saí de lá, eu, **andei trabalhando** ali, acolá e tal” (reanalizada).
- (60) “Aí a Cláudia **andou dando** uma prensa na Gabriela também, sabe” (reanalizada).
- (61) “tipo, aquela lagarta que anda assim de compasso, sabe // 16] ea não **anda rastejando** no chão // 17] ea faz assim, e pula na frente lá” (não reanalizada).

Das ocorrências com o verbo ANDAR do *Corpus* do Português, temos:

Quadro 5 – Contabilização da frequência das formas reanalizadas, não reanalizadas e ambíguas da construção [V1_{ANDAR} + V2_{GERÚNDIO}] no *Corpus* do Português

<i>Corpus do Português</i>				
	Escrito (número bruto)	Escrito (número normalizado)	Oral (número bruto)	Oral (número normalizado)
Formas reanalizadas	217	2,360636505927265	22	2,039707543023922
Formas não reanalizadas	3	0,0326355277317133	0	0
Formas ambíguas	5	0,0543925462195222	0	0

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Em seguida, ilustramos as formas reanalizadas, não reanalizadas e ambíguas da construção [V1_{ANDAR} + V2_{GERÚNDIO}] do *Corpus* do Português escrito:

- (62) “Há anos que o senhor, aqui Monsenhor Jesuíno e o Padre Campos **andaram querendo** descobrir o nome destas santas” (reanalizada).
- (63) “Pára com isso, guria. Você não sabe **andar gingando**, só faz rebolar as cadeiras” (não reanalizada).
- (64) “... da igreja não acabavam, resolveram fazer uma festa, com leilão de prendas. **Andaram pedindo** por toda a vizinhança” (ambígua).

Os exemplos subsequentes mostram as formas reanalizadas da construção [V1_{ANDAR} + V2_{GERÚNDIO}] do *Corpus* do Português oral, em razão do fato de não existirem formas não reanalizadas nem ambíguas neste recorte do *corpus*:

- (65) “... as pessoas ficam com a impressão de que ele, na verdade, **andou caçando** um gato” (reanalizada).
- (66) “**Andei recitando** poemas em teatros e bares vagabundos” (reanalizada).

Das ocorrências com o verbo “andar” do *Corpus* Brasileiro, temos:

Quadro 6 – Contabilização da frequência das formas reanalisadas, não reanalisadas e ambíguas da construção [V1_{ANDAR} + V2_{GERÚNDIO}] no *Corpus Brasileiro*

<i>Corpus Brasileiro</i>				
	Escrito (número bruto)	Escrito (número normalizado)	Oral (número bruto)	Oral (número normalizado)
Formas reanalisadas	2.863	0,206883172191532	233	0,0157683281389032
Formas não reanalisadas	58	0,0039251632277098	4	0,000270700912
Formas ambíguas	31	0,0020979320699828	4	0,000270700912

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A seguir, temos exemplos das formas reanalisadas, não reanalisadas e ambíguas da construção [V1_{ANDAR} + V2_{GERÚNDIO}] do *Corpus Brasileiro* escrito:

- (67) “Neste dia, Ninfadora Tonks disse que eles precisavam ser mais cuidadosos porque Scrimgeour **andava fazendo** perguntas curiosas a ela e a Kingsley Shacklebolt” (Ordem da Fênix) (reanalísada).
- (68) “Pacientes com DPOC moderada a grave e sedentários, ao realizarem AVD que envolvem os membros superiores e inferiores (andar na 'teira, elevar potes, **andar carregando** peso de 5 kg, fazer movimentos de tomar banho, calçar sapatos, subir 'cadas), apresentam hiperinsuflação dinâmica” (não reanalísada).
- (69) “Noite e dia ele **andava gritando** e cortando-se com pedras entre os sepulcros e nas colinas” (ambígua).

Eis exemplos das formas reanalisadas, não reanalisadas e ambíguas da construção [V1_{ANDAR} + V2_{GERÚNDIO}] do *Corpus Brasileiro* falado:

- (70) “Parece que o Presidente Fernando Henrique Cardoso **andou lendo** Maquiavel por duas semanas inteiras e hoje vai em cima das viúvas pensionistas do INSS” (reanalísada).
- (71) “Diz a Bíblia Sagrada, em Isaías 59: «Apalpamos as paredes como cegos; como os que não tem olhos, **andamos apalpando**” (não reanalísada).

(72) “Vamos retirar imediatamente as pessoas que **andam perambulando** pelas ruas” (ambígua).

Em relação à produtividade das perífrases reanalisadas, que são as que mais importam para este estudo, temos:

Quadro 7 – Produtividade das construções [V1_{ANDAR} + V2_{GERÚNDIO}] no português contemporâneo

	Escrito (número bruto)	Escrito (número normalizado)	Oral (número bruto)	Oral (número normalizado)
C-oral Brasil	–	–	8	1,838091693204115
Corpus do Português	217	2,360636505927265	22	2,039707543023922
Corpus Brasileiro	2.863	0,206883172191532	233	0,0157683281389032

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Podemos perceber que entre o número bruto e o número normalizado há enorme discrepância. Fica claro, portanto, a importância da normalização dos dados obtidos, visto que é possível perceber de fato qual a dimensão desse tipo de ocorrência em cada *corpus* que reflete, salvo as proporções, como essa construção está inserida na língua quantitativamente.

3.2 Produtividade das construções [V1_{VIVER} + V2_{GERÚNDIO}]

Das ocorrências com o verbo “viver” do C-oral Brasil, temos:

Quadro 8 – Contabilização da frequência das formas reanalisadas, não reanalisadas e ambíguas da construção [V1_{VIVER} + V2_{GERÚNDIO}] no C-oral Brasil

C-oral Brasil		
	Oral (número bruto)	Oral (número normalizado)
Formas reanalisadas	4	0,9190458466020577
Formas não reanalisadas	0	0
Formas ambíguas	0	0

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A seguir, exemplos das formas reanalisadas (visto que este *corpus* não apresenta dados ambíguos nem dados de não reanalisadas) da construção [V1_{VIVER} + V2_{GERÚNDIO}] do C-oral Brasil:

- (73) “E a senhora **vivia tendo** que comprar alpiste, né, dona Gênia” (reanalisada).
- (74) “Ele **vivia falando** pra gente assim, diga-me com que andas, eu te direi quem tu és” (reanalisada).
- (75) “... o cara agora **vive correndo** atrás dos outro e latindo” (reanalisada).

Das ocorrências com o verbo VIVER do *Corpus* do Português, temos:

Quadro 9 – Contabilização da frequência das formas reanalisadas, não reanalisadas e ambíguas da construção [V1_{VIVER} + V2_{GERÚNDIO}] no *Corpus* do Português

<i>Corpus</i> do Português				
	Escrito (número bruto)	Escrito (número normalizado)	Oral (número bruto)	Oral (número normalizado)
Formas reanalisadas	116	1,261907072292916	28	2,595991418394083
Formas não reanalisadas	1	0,0108785092439044	0	0
Formas ambíguas	4	0,0435140369756178	0	0

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Em seguida, apresentamos exemplos das formas reanalisadas, não reanalisadas e ambíguas da construção [V1_{VIVER} + V2_{GERÚNDIO}] do *Corpus* do Português escrito:

- (76) “Evinha **vivia pedindo** pra mãe fazer as pazes com o marido” (reanalisada).
- (77) “Não sabia como certa gente podia **viver lidando** com misérias. Gostava das boas roupas, dos bons perfumes” (não reanalisada).
- (78) “... mas foi impedida pela deusa, que a transformou em aranha condenada a **viver tecendo** para toda a eternidade” (ambígua).

Os exemplos subsequentes mostram as formas reanalizadas da construção [V1_{VIVER} + V2_{GERÚNDIO}] do *Corpus* do Português oral, uma vez que não existem formas não reanalizadas nem ambíguas neste recorte do *corpus*:

- (79) “Ele **vive pensando** em se matar. É o que ele tem vontade de fazer várias vezes” (reanalizada).
- (80) “Um escritor, se é mesmo escritor, vive em estado de insegurança, **vive lutando** com o livro e jamais se sente livre de risco” (reanalizada).

Das ocorrências com o verbo “viver” do *Corpus* Brasileiro, temos:

Quadro 10 – Contabilização da frequência das formas reanalizadas, não reanalizadas e ambíguas da construção [V1_{VIVER} + V2_{GERÚNDIO}] no *Corpus* Brasileiro

<i>Corpus</i> Brasileiro				
	Escrito (número bruto)	Escrito (número normalizado)	Oral (número bruto)	Oral (número normalizado)
Formas reanalizadas	1.852	0,1253345223744577	274	0,0185430124895256
Formas não reanalizadas	110	0,0074442750870358	10	0,000676752281
Formas ambíguas	39	0,0026393338944945	6	0,000406051368

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A seguir, são apresentados exemplos das formas reanalizadas, não reanalizadas e ambíguas da construção [V1_{VIVER} + V2_{GERÚNDIO}] do *Corpus* Brasileiro escrito:

- (81) “Rachel casou-se e se tornou uma 'posa frustrada que **vive fantasiando** um romance com um certo ator de novelas chamado Joey Tribianni (Matt LeBlanc)” (reanalizada).
- (82) “enfim, vamos **viver buscando** sempre o mais pleno sentido humano, não importa a adversidade que nos cerca, é o exemplo que Betinho deixa” (não reanalizada).
- (83) “Nem países nem indivíduos nem botequins podem, indefinidamente, **viver gastando** mais do que recebem” (ambígua).

Apresentamos exemplos das formas reanalizadas, não reanalizadas e ambíguas da construção [V1_{VIVER} + V2_{GERÚNDIO}] do *Corpus* Brasileiro falado:

- (84) “O Governo **vive batalhando** fundos para ver se inicia, principalmente no Nordeste, o combate à fome” (reanalizada).
- (85) “Essa mãe não poderia **viver sabendo** que esse marginal continuaria vivo, em poucos meses seria posto em liberdade e voltaria a praticar crimes” (não reanalizada).
- (86) “O monóxido de carbono é altamente venenoso, já o CO₂, não se pode **viver respirando** o CO₂” (ambígua).

Em relação à produtividade das construções reanalizadas, que são as mais relevantes para este estudo, temos:

Quadro 11 – Produtividade das construções [V1_{VIVER} + V2_{GERÚNDIO}] no português contemporâneo

	Escrito (número bruto)	Escrito (número normalizado)	Oral (número bruto)	Oral (número normalizado)
C-oral Brasil	–	–	4	0,9190458466020577
Corpus do Português	116	1,261907072292916	28	2,595991418394083
Corpus Brasileiro	1.852	0,1253345223744577	274	0,0185430124895256

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Mais uma vez, a discrepância do número bruto, em relação ao número normalizado é grande, e é através da normalização que podemos perceber como essas construções se encontram distribuídas nos *corpora* de maneira quantitativa.

3.3 Análise dos tempos, das pessoas e dos modos dos verbos ocupantes de V1_{ANDAR/VIVER}

No Quadro 14 a seguir, estão listados todos os tempos, pessoas e modos verbais do verbo “andar” que aparecem nos três *corpora* estudados, juntamente com a quantidade de vezes em que ocorrem. Essa informação é proveniente das 3.080 ocorrências da construção [V1_{ANDAR} + V2_{GERÚNDIO}] da modalidade de língua escrita e 263 ocorrências desta construção relativas à modalidade oral.

Quadro 12 – Tempos, pessoas e modos verbais encontrados nas construções [V1_{ANDAR} + V2_{GERÚNDIO}]

Indicativo						
Presente	Pretérito Imperfeito	Pretérito Perfeito	Pretérito Mais-que-perfeito	Futuro do Presente		Futuro do Pretérito
Eu ando 115	Eu andava 31	Eu andei 186	Eu andara 5	Ele andará 5		Ele andaria 2
Tu andas 4 + 3	Tu andavas 0	Tu andaste 4	Ele andara 7	Eles andarão 1		Nós andaríamos 1
Ele anda 1246	Ele andava 222	Ele andou 626	Infinitivo	Subjuntivo		
Nós andamos 33	Nós andávamos 2	Nós andamos 35	Andar 66	Presente Eu ande 1	Pretérito imperfeito	Futuro
Vós andais 2	Eles andavam 43	Eles andaram 198	Particípio	Ele ande 2	Eu andasse 1	Eles andarem 2
Eles andam 430			Andado 4	Nós andemos 1	Ele andasse 4	
Forma homônima				Eles andem 1	Eles andassem 4	
Eles andaram 198 (pretérito perfeito e mais-que-perfeito)						

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Em V1 de [V1_{ANDAR} + V2_{GERÚNDIO}], encontramos várias formas do paradigma temporal do indicativo e do subjuntivo, além das formas nominais do infinitivo e de alguns tempos e pessoas do subjuntivo. As formas mais recorrentes de V1_{ANDAR} são a terceira pessoa do singular e do plural do presente do indicativo; e a terceira pessoa do singular do pretérito perfeito. Em contrapartida, as formas da segunda pessoa do singular e do plural de todos os tempos são raras, o que corresponde ao padrão linguístico do português brasileiro. Formas no futuro do indicativo e do subjuntivo também são escassas, e isso é corroborado por Travaglia (1981 [2014], p. 208), ao afirmar que “a maioria das frases é estranha ou ruim” das perífrases com o verbo “andar” no futuro.

É preciso levarmos em consideração que a forma “andaram” ocorre tanto no pretérito perfeito, quanto no mais-que-perfeito e que o contexto, muitas vezes, não permite determinar

de qual tempo verbal se trata, por isso a contabilização da ocorrência desta forma é prejudicada. Dessa maneira, ao computarmos a forma “andaram”, constatamos 198 aparições, ficando sem saber, portanto, quais delas são do pretérito perfeito e quais são do mais-que-perfeito. Por fim, encontramos três ocorrências em que a escolha do falante indica marca de oralidade em sua narrativa, desviando do padrão gramatical, como podemos ilustrar a seguir:

- (87) “Quem me vinga é o Capitão Antônio Silvino. Es-tão dizendo por aí que **tu anda dando** aviso à tropa” (*Corpus* do Português escrito).

No Quadro 15 subsequente, listamos todos os tempos e modos verbais do verbo “viver” que aparecem nos três *corpora* estudados. Essa informação é proveniente das 1.852 ocorrências da construção [V1_{VIVER} + V2_{GERÚNDIO}] da modalidade de língua escrita e 306 ocorrências desta construção relativas à modalidade oral.

Quadro 13 – Tempos e modos verbais presentes nas construções [V1_{VIVER} + V2_{GERÚNDIO}]

Indicativo				
Presente	Pretérito Imperfeito	Pretérito Perfeito	Futuro do Presente	Futuro do Pretérito
Eu vivo 116	Eu vivia 46	Eu vivi 10	Ele viverá 1	Ele viveria 1
Tu vives 6	Tu vivias 1	Tu viveste 1	Nós viveremos 1	
Ele vive 943	Ele vivia 427	Ele viveu 14	Eles viverão 1	
Vós viveis 1	Nós vivíamos 17			
Eles vivem 449	Eles viviam 114			Formas homônimas
Subjuntivo			Infinitivo	Vivermos (infinitivo plural e futuro do subjuntivo) 3 Nós vivemos (presente e pretérito perfeito) 37 Eles viveram (pretérito perfeito ou do mais-que-perfeito) 1
Presente	Pretérito Imperfeito	Futuro	Viver 57	
Ele viva 3	Ele vivesse 3	Eles viverem 4		
Eles vivam 4	Eles vivessem 2			

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Encontramos formas verbais do indicativo e do subjuntivo e formas nominais do infinitivo não flexionado (em sua forma singular) e do infinito flexionado (em sua forma plural) em V1 de [V1_{VIVER} + V2_{GERÚNDIO}]. As formas mais recorrentes são a terceira pessoa do singular e do plural do presente do indicativo e a terceira pessoa do singular do pretérito imperfeito do indicativo. Não há ocorrências do pretérito mais-que-perfeito do indicativo. Assim como com o verbo “andar”, as formas da segunda pessoa do singular e do plural de todos os tempos são

raras. Formas no futuro do indicativo e do subjuntivo também são escassas. A escassez do mais-que-perfeito e do futuro é explicada por Travaglia (1981 [2014]) em:

No pretérito (...) mais-que-perfeito do indicativo, a perífrase se desfaz e o que temos é o seguinte: o verbo viver em um destes tempos com seu significado de “ter vida”, “passar a existência”; e o verbo no gerúndio indicando o modo como o sujeito viveu, ou a atividade que ele executou durante a vida. (...) No futuro do presente, as frases normalmente são ambíguas: temos uma interpretação habitual e outra interpretação de viver (= ter vida) + modo de viver ou atividade realizada durante a vida. A decisão entre uma e outra possibilidade parece que vai depender, em grande parte, do significado do verbo principal que favorecerá uma das duas interpretações (TRAVAGLIA, 2014, p. 210).

Não encontramos ocorrências com o mais-que-perfeito devido ao fato de a construção se desfazer neste tempo verbal. O tempo futuro apresenta ambiguidade e é devido a esse fato que esse tempo verbal é escasso em ocorrências.

Por fim, a ocorrência de formas homônimas em diferentes tempos verbais de “viver”, como: vivemos (segunda pessoa do plural do presente e do pretérito perfeito), viveram (terceira pessoa do plural do pretérito perfeito e do mais-que-perfeito) e vivermos (infinitivo plural e segunda pessoa do futuro do subjuntivo) dificulta a contabilização das ocorrências, em função de que, dependendo do contexto, não é possível diferenciar o tempo e o modo verbal. Com isso, o mesmo foi feito aqui, consideramos uma forma só para a contabilização: a forma “vivemos” aparece 37 vezes, sem levar em consideração qual delas é do presente e qual é do pretérito perfeito; a forma “viveram” teve uma ocorrência, sem sabermos ao certo se é do pretérito perfeito ou do mais-que-perfeito; e a forma “vivermos” aparece três vezes e fica a dúvida se essas aparições pertencem ao infinitivo plural ou ao futuro do subjuntivo.

3.4 Ponderações sobre a classificação dos verbos ocupantes de V2_{GERÚNDIO} de acordo com Vendler (1967)

Encontramos 759 verbos ocupantes de V2_{GERÚNDIO} na construção com o verbo “andar” e 562 verbos na perífrase com “viver”. Antes de adentrarmos nos pormenores da classificação, é necessário relatar algumas particularidades encontradas. Sobre os verbos que aparecem na posição de V2 com a perífrase com V1_{ANDAR}, temos a ocorrência do verbo “contatar”, que aparece escrito desta forma e da seguinte maneira: “contactar”; o verbo “negociar” aparece escrito em uma de suas ocorrências da seguinte forma: “negocear”, como pode ser visto a seguir:

- (88) “qualquer homem que não viver com senhor, ou com amo, nem tiver Officio, nem outro mestér, em que trabalhe, ou ganhe sua vida, ou não **andar negoceando** algum negocio seu, ou alhô” (*Corpus* brasileiro escrito).

O verbo “procurar” aparece escrito da seguinte maneira: “percurar”, como pode ser visto a seguir:

- (89) “Nossa gente **andava percurando** o destacamento do Tte” (*Corpus* brasileiro escrito).

Sobre a classificação daqueles verbos que não constam no VerboWeb, deparamo-nos com algumas dificuldades: a primeira delas é o fato de o contexto ser determinante para a classificação. Dependendo dos argumentos envolvidos na frase, o verbo se encaixa numa determinada categoria; se são outros argumentos os envolvidos, a classificação desse verbo muda. Esse é o caso, principalmente, das categorias de atividade e de *accomplishment*. As dúvidas estão muito relacionadas a essas duas categorias, visto que a culminação é fator definitivo para que um verbo seja de *accomplishment* e não de atividade, entretanto, a depender do contexto, um mesmo evento pode ter um ponto final explícito e necessário e, em um contexto diferente, isso pode não ser relevante. Para título de ilustração, temos os seguintes exemplos com o verbo “pescar”:

- (90) “O povo só **vive pescando** peixe por aí», responde José João da Silva.” (*Corpus* Brasileiro viver escrito).

- (91) “É um caipira que **andou pescando** uma dúzia de bagres no Tietê.” (*Corpus* Brasileiro andar escrito).

No exemplo 90, por apresentar o argumento “peixe”, o verbo “pescar” pode ser classificado como uma atividade em que a culminação não se faz necessária, podendo ser uma atividade realizada habitualmente. No exemplo 91, o argumento “uma dúzia de bagres no Tietê” sugere uma culminação; foi uma situação de pesca que culminou na obtenção de uma dúzia de bagres, fazendo o verbo ser classificado como *accomplishment*.

Primeiramente, temos os verbos prototípicos, em que não há dúvida da sua classificação. A título de exemplo, temos o verbo “falar”, que foi classificado como atividade:

- (92) “O pessoal **anda falando** cada uma que até Deus duvida.” (*Corpus* Brasileiro andar escrito).

- (93) “Minha mãe **vive falando** que sou egoísta.” (*Corpus Brasileiro viver escrito*).

No decorrer da classificação dos verbos em V2_{GERÚNDIO}, chegamos à conclusão de que as categorias vendlerianas não são estanques; elas podem ser vistas como relativamente fluidas, ou seja, um verbo não é exclusivamente alocado em uma categoria. Ele pode pertencer a outra classe, a depender do contexto em que ele é usado. Temos, portanto, os verbos que não são prototípicos de uma categoria e têm intercessão de características com outras classes, em que em um determinado contexto pode fazê-lo ser classificado como uma categoria e em outro contexto específico pode ser alocado em outra classe. O verbo “ouvir” transita entre estado e entre *accomplishment*, como pode ser visto a seguir:

- (94) “Acho que você **anda ouvindo** demais ou não tem prestado muita atenção no que os outros 'tão falando.” (*Corpus Brasileiro andar escrito*).
- (95) “Segundo, **ando ouvindo** bastante «Amorica» dos Black Crowes, dois antigões do Ronnie Wood só saindo agora em CD.” (*Corpus Brasileiro andar escrito*).

No exemplo 94, por não haver objeto para o verbo “ouvir”, ele pode ser classificado como estado, uma vez que não há dinamicidade na ação expressa. No exemplo 95, o argumento “«Amorica» dos Black Crowes” sugere uma culminação; foi uma ação de ouvir que culminou na audição de determinado álbum, fazendo o verbo ser classificado como *accomplishment*.

O fato de as construções analisadas neste estudo serem essencialmente durativas faz com que, aparentemente, o ponto culminante do verbo categorizado como *accomplishment* seja retirado, passando a se comportar como uma atividade. Esse comportamento parece se estender para todas as construções encontradas, independentemente de termos verbos classificados como estados, *accomplishments* ou *achievements*, como podemos ver nos exemplos a seguir de verbos em V2 classificados como estado (96) e como *achievement* (97):

- (96) “Uma coleção completa da Brasiliana, com mais de 400 volumes, **anda custando** em torno de R\$ 15 mil.” (*Corpus Brasileiro andar escrito*).
- (97) “A gente **vive aprendendo** as coisas, mas acho que a cooperativa não deixou a desejar.” (*Corpus Brasileiro viver escrito*).

3.5 Análise dos resultados

3.5.1 *As formas modo-pessoal-temporais do auxiliares V1_{ANDAR/VIVER}*

Constatamos que as formas mais frequentes do verbo “andar” são: “ele anda”, ocorrendo 1246 vezes; “ele andou”, aparecendo 626 vezes; e “eles andam”, ocorrendo 430 vezes. As formas no futuro do indicativo e do subjuntivo são escassas. As formas mais frequentes do auxiliar “viver” são: “ele vive”, com 943 ocorrências; “eles vivem”, com 449 aparições e “ele vivia”, com 427 ocorrências. Acompanhando a construção [V1_{ANDAR} + V2_{GERÚNDIO}], as formas no futuro do indicativo e do subjuntivo também são escassas. Além disso, não há ocorrências do pretérito mais-que-perfeito do indicativo no auxiliar da construção [V1_{VIVER} + V2_{GERÚNDIO}], e isso se deve ao fato de a construção se desfazer neste tempo verbal. Portanto, a hipótese deste trabalho se confirmou, uma vez que os tempos verbais mais recorrentes são o presente, o pretérito perfeito e imperfeito do indicativo.

Ainda sobre os contextos modo-pessoal-temporais dos auxiliares, nas duas construções aspectuais, as formas da segunda pessoa do singular e do plural de todos os tempos são raras, acompanhando o padrão linguístico do português contemporâneo. Ademais, temos a incidência de formas homônimas em diferentes tempos verbais de “andar”, como, “andaram” que pode ocorrer tanto no pretérito perfeito, quanto no mais-que-perfeito; e de “viver”, como, “vivemos” (segunda pessoa do plural do presente e do pretérito perfeito), “viveram” (terceira pessoa do plural do pretérito perfeito e mais-que-perfeito) e “vivermos” (infinitivo plural e segunda pessoa do futuro do subjuntivo).

3.5.2 *A classificação dos verbos em V2_{GERÚNDIO}*

A classificação completa dos verbos ocupantes de V2_{GERÚNDIO} que acompanham o verbo “andar” encontra-se no Apêndice A (página 72). Os verbos cuja classificação foi duvidosa encontram-se no Apêndice B (página 80). Esses são os verbos que possuem intercessão de classes, que, a depender do contexto, possuem características de mais de uma categoria. Esses verbos são considerados fluidos. A categorização completa dos verbos ocupantes de V2_{GERÚNDIO} que acompanham o verbo “viver” encontram-se no Apêndice C (página 81). Os verbos cuja classificação foi duvidosa encontram-se no Apêndice D (página 87).

Sobre a classificação dos verbos ocupantes de V2_{GERÚNDIO} que acompanham as construções [V1_{ANDAR} + V2_{GERÚNDIO}], temos as seguintes porcentagens:

Tabela 1 – Porcentagem da classificação dos verbos em V2 de [V1_{ANDAR} + V2_{GERÚNDIO}]

Estado	Atividade	<i>Accomplishment</i>	<i>Achievment</i>	Classificação fluida
10,67%	39,13%	31,62%	15,94%	4,61%

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

Portanto, as classes que mais se combinam com essa construção são a de atividades e a de *accomplishments*. Sobre a classificação feita dos verbos ocupantes de V2_{GERÚNDIO} que acompanham as construções [V1_{VIVER} + V2_{GERÚNDIO}], temos as seguintes porcentagens:

Tabela 2 – Porcentagem da classificação dos verbos em V2 de [V1_{VIVER} + V2_{GERÚNDIO}]

Estado	Atividade	<i>Accomplishment</i>	<i>Achievment</i>	Classificação fluida
7,82%	39,85%	33,98%	13,70%	4,80%

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

Logo, as categorias que mais se associam com essa construção são também as atividades e os *accomplishments*.

Com a categorização realizada, observamos que as classes que mais se combinam com as construções estudadas nesta pesquisa são as atividades e os *accomplishments*. A explicação mais razoável para isso está ligada ao fato de as construções [V1_{ANDAR/VIVER} + V2_{GERÚNDIO}] serem essencialmente durativas e as duas classes com mais características durativas são os verbos da classe das atividades e os verbos da classe dos *accomplishments*. Os verbos da classe das atividades são intrinsecamente durativos, devido ao fato de perdurarem por certo tempo, mesmo não precisando de um ponto final associado. Os verbos da classe dos *accomplishments* também têm essa característica durativa, uma vez que são atividades que possuem uma culminação explícita. Apesar de os estados serem durativos em essência, eles não são dinâmicos como os verbos da classe das atividades e os verbos da classe dos *accomplishments*, o que corrobora o fato de não ser uma classe que se combina tanto com as construções estudadas nesta pesquisa. A duração percebida nos verbos de atividade e de *accomplishments* é uma duração dinâmica, o que não é evidenciado nos verbos de estado. Além disso, os verbos da classe dos *achievements* nem duração têm; são instantâneos, por isso também não aparecem muito na posição de V2.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo geral investigar os tempos, as pessoas e os modos verbais que acontecem nos auxiliares das construções [V1_{ANDAR/VIVER} + V2_{GERÚNDIO}]. Buscamos também entender e classificar os verbos que ocupam o lugar de V2 nessas construções. Como objetivo específico, analisamos os padrões temporais, pessoais e de modo mais frequentes dos auxiliares V1_{ANDAR/VIVER}. Além disso, analisamos as classes verbais de V2_{GERÚNDIO} que mais se combinam com as perífrases abarcadas neste estudo. Os dados dos três *corpora* analisados estão circunscritos no recorte temporal do português contemporâneo, século XX, e nas modalidades escrita e oral da língua portuguesa.

Para a realização do objetivo descrito anteriormente, estudamos as noções aspectuais que as duas construções abarcadas nesta pesquisa evocam. Os três autores analisados, Castilho (1968), Travaglia (1981 [2014]) e Barroso (1994), definem que os valores aspectuais são o aspecto iterativo e o aspecto habitual.

As formas modo-pessoal-temporais do auxiliar mais frequentes que acompanham o verbo “andar” são “ele anda”, “ele andou” e “eles andam”. As formas mais frequentes do auxiliar “viver” são “ele vive”, “eles vivem” e “ele vivia”. Confirmamos a hipótese inicial, uma vez que as formas mais recorrentes são do presente, do pretérito perfeito e do imperfeito do indicativo. Algo interessante a ser observado é o fato de o pretérito perfeito ser um dos tempos verbais mais recorrentes com a construção [V1_{ANDAR} + V2_{GERÚNDIO}]. Ele não marca duração, mas sim expressa um fato acabado e passa a marcar duração na construção com o verbo “andar”. Em contrapartida, temos o pretérito imperfeito como um dos tempos verbais mais recorrentes com a construção [V1_{VIVER} + V2_{GERÚNDIO}]. Este tempo verbal marca duração e é mais produtivo com o verbo “viver”, que é mais abstrato nessa função de auxiliar da perífrase. Essa relação de como a duração é expressa em cada verbo e o fato de esses tempos verbais serem os preferidos parecem estar relacionados com os esquemas imagéticos dos verbos. Investigações futuras serão necessárias para esclarecer se este é o caminho certo.

Sobre a classificação de acordo com as categorias de Vendler (1967), chegamos à conclusão de que o contexto é determinante para a categorização. Outro resultado deste estudo foi a constatação de que as construções analisadas são essencialmente durativas, fazendo com que, aparentemente, os verbos em V2, ao integrarem as construções, passem a se comportar como uma atividade. Por fim, sobre essa categorização, entendemos que as classes que mais se combinam com as construções [V1_{ANDAR/VIVER} + V2_{GERÚNDIO}] são as atividades e os *accomplishments*.

Encontramos, como limitações deste estudo, o fato de não podermos controlar de perto quais são as ocorrências selecionadas pelos *corpora*. Esse é um feito automático das plataformas onde estão hospedados os *corpora* e, com isso, ocorrências de outros séculos ou de modalidades de língua diferentes da que foi selecionada acabam escapando ao filtro virtual do *corpus* em questão. Entretanto, isso é algo a que todos os pesquisadores que lidam com bancos de dados estão sujeitos, sendo, portanto, algo inevitável.

Com a realização desta pesquisa, pudemos contribuir para o aprofundamento do estudo das construções iterativas e habituais, pouco aludidas em trabalhos antigos e recentes. Esta investigação traz elementos não vistos anteriormente, em outros estudos, a saber, as formas modo-pessoal-temporais que favorecem a formação das construções [V1_{ANDAR/VIVER} + V2_{GERÚNDIO}] e os tipos verbais que de fato acontecem na forma de verbos auxiliados. Pudemos perceber que as classes com características mais durativas e dinâmicas são as preferidas para integrarem as construções [V1_{ANDAR/VIVER} + V2_{GERÚNDIO}], e isso é muito relevante. Além disso, percebemos que ter estudado a composição das partes integrantes das construções [V1_{ANDAR/VIVER} + V2_{GERÚNDIO}] contribui também para o tratamento didático do aspecto verbal nas escolas. Ao saber de fato como a iteratividade e o hábito são expressos nessas perífrases, conseguimos traduzir melhor para os alunos como a realização aspectual se dá na língua portuguesa.

A abordagem feita neste estudo vai ao encontro da importância que o aspecto verbal e os significados evocados pelos valores aspectuais têm para o sistema linguístico. A complexidade e a relevância das construções [V1_{ANDAR/VIVER} + V2_{GERÚNDIO}] são tamanhas para a língua e, dessa maneira, almejamos que mais pesquisadores se debruçam sobre o tema. Em vista disso, acreditamos que trilhamos um caminho expressivo, tendo em conta as contribuições alcançadas nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. de. **Introdução ao Estudo das Perífrases Verbais de Infinitivo**. Assis: ILHPA-HUCITEC, 1980.
- ANDRADE, G. da S. Gramaticalização da perífrase aspectual estar + gerúndio no português paulista. **Revista de Letras**, Curitiba, v. 20, n. 31, p. 87-103, jul./dez. 2018.
- BARROSO, H. **O aspecto verbal perifrástico em português contemporâneo: visão funcional/sincrónica**. Porto: Porto Editora, 1994. Coleção Mundo de Saberes.
- BERBER SARDINHA, T.; MOREIRA FILHO, J. L.; ALAMBERT, E. **O Corpus Brasileiro**. Comunicação apresentada em 13º Congresso Brasileiro De Língua Portuguesa e 4º Congresso Internacional De Lusofonia, PUCSP, São Paulo, 30 de abril de 2010.
- BERTUCCI, R. Aspecto terminativo: verbos auxiliares no português brasileiro. **Filologia e Linguística Portuguesa**, n. 12, v. 1, p. 41-58, 2010.
- BERTUCCI, R.; LUNGUINHO, M. V.; PARAGUASSU, N. da R. S. Bare plurals and achievements: a case study os aspectual verbs. **Journal Of Portuguese Linguistics**, v. 9, n. 1, p. 117-137, 2010.
- CÂMARA JR. M. **Uma Forma Verbal Portuguesa**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1956.
- CANÇADO, M.; AMARAL, L. **Introdução à Semântica Lexical: Papéis temáticos, aspecto lexical e decomposição de predicados**. Petrópolis: Editora Vozes, 2017.
- CASTILHO, A. T. **Introdução ao estudo do aspecto verbal na língua portuguesa**. Marília: Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, 1968.
- COELHO, S. M.; DRUMOND, G. S. P. As construções aspectuais V1 (A)garrar + prep A + V2 infinitivo e V1 pegar + prep A + V2 infinitivo na língua portuguesa: um caso de variação linguística? **SIGNÓTICA**, v. 27, p. 287-306, 2015.
- COELHO, S. M.; TENUTA, A. M. As construções [V1_{ANDAR/IR/SAIR/VIR/VIVER}+V2_{GERÚNDIO}] e a expressão do aspecto: restrições sintático-semânticas e motivações cognitivas do seu processo de gramaticalização. **SCRIPTA**, v. 24, n. 51, p. 293-327, 2020.
- COELHO, S. M.; VITRAL, L. O estatuto gramatical dos verbos relacionais. *In*: VITRAL, L.; COELHO, S. (Org.). **Estudos de processos de gramaticalização em português: metodologias e aplicações**. Campinas: Mercado de Letras, 2010. p. 75-104.
- COMRIE, B. **Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems**. Cambridge: Cambridge Textbooks in Linguistics, 1976.

CORPUS DO PORTUGUÊS. 45 milionwords, 1300s-1900s. Desenvolvido por Mark Davies e Michael Ferreira. Apresenta *Corpus* da Língua Portuguesa, com 45 milhões de palavras, quase 57.000 textos em português do século XIII ao século XX. Disponível em: <http://www.corpusdoportugues.org>. Acesso em: 4 dez. 2020.

COSTA, P. T. **Os phrasal verbs na produção escrita de aprendizes brasileiros de inglês como segunda língua:** uma análise baseada em *corpus*. 121 f. 2017. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

COSTA, S. B. B. **O aspecto em português.** 3. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

DIETRICH, W. **El aspecto verbal perifrástico en las lenguas románicas:** estudios sobre el actual sistema verbal de las lenguas románicas y sobre el problema del origen del aspecto verbal perifrástico. Traduzido por Marcos Martinez Hernandez. Madrid: Editorial Gredos, Biblioteca Románica Hispánica, 1983.

EVANS, V.; GREEN, M. **Cognitive Linguistics:** An Introduction. Edimburgo: Edinburgh University Press Ltd, 2006.

FERREIRA, A. C. T. **Uma Análise da Função Aspectual das Perífrases ANDAR + V₂GERÚNDIO e VIVER + V₂GERÚNDIO.** 47 f. 2018. Monografia (Bacharelado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018 (não publicada).

GOLDBERG, A. E. **Constructions at work:** the nature of generalizations in language. Oxford: Oxford University Press, 2006.

GOLDBERG, A. E. **Constructions:** a construction's grammar approach to argument structure. Chicago: Chicago University Press, 1995.

GUREVICH, D.; ZHOLUDEVA, L. Perífrases verbais com gerúndio ir+gerúndio e *andare*+gerúndio em português e italiano. **Confluência: Revista do Instituto de Língua Portuguesa**, Rio de Janeiro, n. 57, 2019.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Philosophy in the flesh:** the embodied mind and its challenge to western society. New York: Basic Books, 1999.

LINGUATECA. Projeto AC/DC: corpo C-Oral-Brasil. **Site da Linguateca**, 2021. Disponível em: <<https://www.linguateca.pt/acesso/corpus.php?corpus=CORALBRASIL>>. Acesso em: 20 jan. 2022.

RASO, T.; MELLO, H. (Eds.). **C-oral-Brasil I:** *corpus* de referência do português brasileiro falado informal. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

ROCHA LIMA, C. H. da. **Gramática normativa da Língua Portuguesa.** 51 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2013.

ROTHSTEIN, S. D. **Structuring events**: a study in the semantics of lexical aspect. Oxford: Blackwell Publishing, 2004.

SWEETSER, E. E. **Grammaticalization and semantic bleaching**: proceedings of the Fourteenth Annual Meeting of the Berkeley Linguistics Society, 1988. p. 389-405.

TENUTA, A. M.; COELHO, S. M. A gramaticalização da construção V1_{VERBO DE MOVIMENTO} + V2_{GERÚNDIO} e a expressão do aspecto iterativo no Português. *In*: TENUTA, A. M.; COELHO, S. M. **Uma Abordagem Cognitiva da Linguagem**: perspectivas teóricas e descritivas. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2018.

TENUTA, A. M. **Estrutura narrativa e espaços mentais**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2006.

TENUTA, A. M. **Tempo, modo e aspecto verbal na estruturação do discurso narrativo**. 1992. 189 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1992.

TRAVAGLIA, L. C. **O aspecto verbal no português**: a categoria e sua expressão. 5. ed. Uberlândia: EDUFU, 2014.

TRAVAGLIA, L. C. **O aspecto verbal no português**: a categoria e sua expressão. Uberlândia: EDUFU, 1981.

VENDLER, Z. **Linguistics in Philosophy**. Ithaca: Cornell, 1967.

VITRAL, L. T.; COELHO, S. M. A gramaticalização de «danar a», «destampar a» e «garrar a» + infinitivo e a expressão cumulativa de aspecto. **Caligrama: Revista de Estudos Românicos**, v. 16, p. 177-198, 2011.

APÊNDICE A – Verbos de estado, atividade, *accomplishment* e *achievement* ocupantes de V2GERÚNDIO da construção [V1ANDAR + V2GERÚNDIO]

Os verbos em cinza foram classificados pela autora e os em preto são classificações do VerboWeb.

ESTADO	ATIVIDADE	ACCOMPLISHMENT	ACHIEVEMENT
1. Aborrecer ¹³	1. Abafar	1. Abrir ³⁰	1. Aceitar
2. Acirrar	2. Abocanhar	2. Acelerar	2. Acertar
3. Acontecer	3. Abusar	3. Acender	3. Acessar
4. Acreditar	4. Acenar	4. Acentuar	4. Achar
5. Adorar	5. Agir	5. Acumular ³¹	5. Acometer
6. Agitar ¹⁴	6. Agredir	6. Acusar	6. Acordar
7. Agonizar	7. Ajudar	7. Afastar	7. Adivinhar
8. Apanhar	8. Alardear	8. Afinar	8. Afirmar
9. Apavorar ¹⁵	9. Alcovitar	9. Agradecer	9. Agarrar
10. Arrasar	10. Alfinetar	10. Alisar ³²	10. Aliviar
11. Assombrar	11. Almoçar	11. Alongar	11. Aparecer
12. Assustar ¹⁶	12. Alternar	12. Alterar	12. Apodrecer
13. Atrair	13. Andar	13. Alugar	13. Apreender
14. Atrasar	14. Angariar	14. Amassar ³³	14. Arrancar
15. Beirar	15. Apelar	15. Ameaçar	15. Assassinar
16. Bobear	16. Apertar	16. Animar ³⁴	16. Assoprar
17. Cambalear	17. Aplaudir	17. Anotar	17. Assumir
18. Capengar	18. Apregoar	18. Anunciar	18. Atacar
19. Carecer	19. Apurar	19. Aplicar	19. Atirar
20. Confundir	20. Arrastar	20. Apontar ³⁵	20. Atravessar
21. Congestionar	21. Arrecadar	21. Apresentar ³⁶	21. Atribuir
22. Crescer	22. Arribar	22. Aprontar	22. Baixar
23. Custar	23. Arriscar	23. Armar ³⁷	23. Banzar
24. Desprezar	24. Arrobar	24. Arrebatar	24. Barrar
25. Dever	25. Assistir	25. Arrumar	25. Breçar

¹³ Segundo o VerboWeb, licencia mudança aspectual (*accomplishment* para estado) com intransitivização: Criança mimada se aborrece à toa.

¹⁴ Segundo o VerboWeb, é um estado complexo podendo licenciar mudança aspectual (*accomplishment* para estado) com intransitivização: Criança se agita muito fácil.

¹⁵ Segundo o VerboWeb, é um estado complexo podendo licenciar mudança aspectual (*accomplishment* para estado) com intransitivização: Morador de cidade grande se apavora muito fácil.

¹⁶ Estado psicológico: um estímulo x inicia e mantém o estado psicológico de y.

³⁰ Segundo o VerboWeb, licencia mudança aspectual (*accomplishment* para estado) com intransitivização: Vidro de azeitona não abre fácil.

³¹ Segundo o VerboWeb, licencia mudança aspectual (*accomplishment* para estado) com intransitivização: Entulho de obra acumula rápido.

³² Segundo o VerboWeb, licencia mudança aspectual (*accomplishment* para estado) com intransitivização: Cabelo crespo não alisa fácil.

³³ Segundo o VerboWeb, licencia mudança aspectual (*accomplishment* para estado) com intransitivização: Camisa de malha amassa fácil.

³⁴ É um *accomplishment*, pois na ocorrência encontrada, trata-se de Animar 2: x age causando y ficar em determinado estado.

³⁵ Segundo o VerboWeb, licencia uma alternância aspectual e sintática, de *accomplishment* para estado, com apagamento do Alvo: A tornozeleira eletrônica aponta a localização dos criminosos.

³⁶ Segundo o VerboWeb, licencia uma alternância aspectual e sintática, de *accomplishment* para estado, com apagamento do Alvo: O site da faculdade apresenta o programa do curso.

³⁷ Segundo o VerboWeb, licencia mudança aspectual (*accomplishment* para estado) com intransitivização: Barraca de lona arma fácil.

26. Discordar	26. Atuar	26. Articular	26. Cair
27. Empolgar	27. Bagunçar	27. Assaltar	27. Captar
28. Encabeçar	28. Balançar	28. Assinar	28. Carimbar
29. Encantar ¹⁷	29. Bater	29. Assustar 2 ³⁸	29. Ceder
30. Ensejar	30. Beber	30. Aterrissar	30. Chegar
31. Enxergar ¹⁸	31. Bicar	31. Aterrorizar 2 ³⁹	31. Citar
32. Espantar	32. Bisbilhotar	32. Atrapalhar	32. Cometer
33. Estimular ¹⁹	33. Brigar	33. Autografar	33. Contactar ou Contatar
34. Estranhar	34. Brincar	34. Avisar	34. Convidar
35. Evoluir	35. Bulir	35. Batizar	35. Cruzar
36. Excitar	36. Burilar	36. Bordar	36. Cumprimentar
37. Existir	37. Buscar	37. Botar	37. Cuspir
38. Expandir	38. Cabalar	38. Caçar	38. Deflorar
39. Fervilhar	39. Caminhar	39. Carregar	39. Deixar
40. Ficar	40. Campear	40. Catar	40. Demitir
41. Folgar	41. Cantar	41. Cercar	41. Derrubar
42. Funciona	42. Caprichar	42. Chacinar	42. Derrubar
43. Gostar	43. Cavalgar	43. Chamar	43. Desaparecer
44. Haver	44. Cavar ²⁶	44. Colar	44. Descobrir
45. Impor	45. Celebrar	45. Colher	45. Desequilibrar
46. Importar	46. Censurar	46. Colocar	46. Desistir
47. Incitar	47. Certificar	47. Compartilhar	47. Despedir
48. Incomodar ²⁰	48. Checar	48. Compór	48. Despejar
49. Inquietar ²¹	49. Chefiar	49. Comprar	49. Despencar
50. Inspirar	50. Chiar	50. Conceder	50. Despertar
51. Irritar-se ²²	51. Chorar	51. Conquistar	51. Desviar
52. Merecer	52. Ciciar	52. Conseguir	52. Disparar
53. Minguar	53. Circular	53. Contaminar	53. Dispensar
54. Moderar	54. Ciscar	54. Contar	54. Eliminar
55. Ocorrer	55. Cobrar	55. Contratar	55. Emitir
56. Ofender-se ²³	56. Cochichar	56. Costurar	56. Encontrar
57. Padecer	57. Cochilar	57. Criar	57. Engolir
58. Parecer	58. Colaborar	58. Cumprir	58. Engordar
59. Periclitar	59. Colecionar	59. Dar	59. Entrar
60. Perturbar	60. Combater	60. Declarar	60. Entregar
61. Poder	61. Comemorar	61. Decorar	61. Enxergar ⁶⁵
62. Precisar	62. Comentar	62. Dedurar	62. Escorregar
63. Preferir	63. Comer	63. Deitar	63. Espocar
	64. Comercializar	64. Demonstrar	64. Esquecer
	65. Comercializar	65. Denegrir	

¹⁷ Segundo o VerboWeb, licencia mudança aspectual (*accomplishment* para estado) com intransitivização: Criança se encanta facilmente.

¹⁸ Eu enxergo bem.

¹⁹ Segundo o VerboWeb, licencia mudança aspectual (*accomplishment* para estado) com intransitivização: Jovem se estimula fácil.

²⁰ Segundo o VerboWeb, licencia mudança aspectual (*accomplishment* para estado) com intransitivização: Adolescente se incomoda fácil.

²¹ Segundo o VerboWeb, licencia mudança aspectual (*accomplishment* para estado) com intransitivização: Criança se inquieta fácil.

²² Segundo o VerboWeb, licencia mudança aspectual (*accomplishment* para estado) com intransitivização: Pessoa doente se irrita fácil.

²³ Segundo o VerboWeb, licencia mudança aspectual (*accomplishment* para estado) com intransitivização: Pessoas sentimentais se ofendem facilmente.

²⁶ Segundo o VerboWeb licencia mudança aspectual (atividade para estado) com intransitivização: Terreno com muita pedra não escava fácil e licencia mudança aspectual (atividade para estado) com apagamento do objeto: A escavadeira da empresa escava melhor que as outras.

³⁸ Mudança de estado opcionalmente agentivos: x age causando y ficar em determinado estado.

³⁹ Mudança de estado opcionalmente agentivos: x age causando y ficar em determinado estado.

⁶⁵ Acabei de enxergar o livro.

64. Preocupar ²⁴	66. Compensar	66. Denominar	65. Estremecer
65. Prevalecer	67. Competir	67. Denunciar	66. Evaporar
66. Prever	68. Conclamar	68. Depositar	67. Excomungar
67. Querer	69. Conduzir	69. Derreter ⁴⁰	68. Explodir
68. Querer	70. Conferir	70. Desbotar	69. Expulsar
69. Reinar	71. Confidenciar	71. Descentralizar	70. Extrapolar
70. Respeitar	72. Considerar	72. Desdobrar	71. Falhar
71. Saber	73. Conspirar	73. Desenhar	72. Fugir
72. Sentir	74. Consultar	74. Desenvolver	73. Fundir ²⁶⁶
73. Ser	75. Contabilizar	75. Desfazer	74. Ganhar
74. Sofrer	76. Contribuir	76. Desgraçar	75. Insinuar
75. Surpreender ¹²⁵	77. Conversar	77. Desmanchar	76. Invadir
76. Surtir	78. Correr	78. Desmoralizar	77. Lembrar
77. Suscitar	79. Cortar	79. Desorganizar	78. Levar ²⁶⁷
78. Suspeitar	80. Cozer	80. Destruir	79. Lucrar
79. Ter	81. Criticar	81. Devastar	80. Manifestar
80. Tramitar	82. Cuidar	82. Devorar	81. Matar
81. Valer	83. Cultivar	83. Dissolver ⁴¹	82. Melhorar
	84. Cutucar	84. Distribuir	83. Mofar
	85. Debater	85. Dividir	84. Morrer
	86. Defender	86. Divulgar	85. Negar
	87. Depredar	87. Dizer	86. Neutralizar
	88. Desafinar	88. Dizimar	87. Notar
	89. Descurar	89. Doar	88. Perder
	90. Desfilar	90. Domar	89. Perfiar
	91. Desperdiçar	91. Dominar	90. Pipocar
	92. Dificultar	92. Drogar	91. Quebrar ²⁶⁸
	93. Diminuir	93. Elevar	92. Queimar ²⁶⁹
	94. Dirigir	94. Elogiar	93. Reagir
	95. Discutir	95. Embaçar ⁴²	94. Receber
	96. Disputar	96. Embaralhar ⁴³	95. Recruzar
	97. Diversificar	97. Embriagar ⁴⁴	96. Recuar
	98. Dormir	98. Emperrar	97. Recusar
	99. Dublar	99. Encharcar	98. Refrescar
	100. Economizar	100. Encher	99. Ressecar
	101. Eleger	101. Encomendar	100. Ressuscitar
	102. Enaltecer	102. Enfraquecer	101. Revelar

²⁴ Segundo o VerboWeb, licencia mudança aspectual (*accomplishment* para estado) com intransitivização: Mãe se preocupa à toa.

²⁵ O jeito agressivo do candidato surpreendia os eleitores a cada dia. Verbos de causação: estado psicológico: um estímulo x inicia e mantém o estado psicológico de y.

⁴⁰ Segundo o VerboWeb, licencia mudança aspectual (*accomplishment* para estado) com intransitivização: Picolé derrete muito rápido.

⁴¹ Segundo o VerboWeb, licencia mudança aspectual (*accomplishment* para estado) com intransitivização: Sal de frutas dissolve fácil na água.

⁴² Segundo o VerboWeb, licencia mudança aspectual (*accomplishment* para estado) com intransitivização: Vidro de carro sem ar condicionado embaça facilmente.

⁴³ Segundo o VerboWeb, licencia mudança aspectual (*accomplishment* para estado) com intransitivização: Fios de lã embaralham à toa.

⁴⁴ Segundo o VerboWeb, licencia mudança aspectual (*accomplishment* para estado) com intransitivização: Pessoa que não tem hábito de beber se embriaga facilmente.

⁶⁶ Mudança de estado: x age causando y ficar em determinado estado. Não tem um agente volitivo, se tivesse seria Fundir 1.

⁶⁷ A escola levou um prêmio de mil dólares. Verbos de culminação: mudança de posse: x passa a ter y através de um evento.

⁶⁸ A cooperativa de crédito quebrou. Verbos de culminação: mudança de estado: x age causando y ficar em determinado estado.

⁶⁹ O computador queimou. Verbos de culminação: mudança de estado: x age causando y ficar em determinado estado.

103. Encarar	103. Enganar	102. Sabotar
104. Enfrentar	104. Enrolar	103. Sair
105. Ensaíar	105. Ensinar	104. Saltear
106. Esbanjar	106. Entupir ⁴⁵	105. Soltar
107. Esboçar	107. Enviar	106. Subir
108. Escarafunchar	108. Erguer	107. Substituir
109. Escoicear	109. Escamotear	108. Sumir
110. Escovar	110. Escolher	109. Surgir
111. Esmerilhar	111. Esconder	110. Tirar
112. Esmolar	112. Escrever	111. Tomar
113. Esnobar	113. Espalhar ⁴⁶	112. Torcer ⁷⁰
114. Espargir	114. Esquentar	113. Trocar
115. Especular	115. Estampar ⁴⁷	114. Trombar
116. Espernear	116. Esterilizar	115. Tropeçar
117. Espiar	117. Estocar	116. Tumultuar
118. Espinafrar	118. Estragar ⁴⁸	117. Usurpar
119. Espionar	119. Exibir ⁴⁹	118. Vazar
120. Esquadrinhar	120. Exigir	119. Vetar
121. Estudar	121. Experimentar	120. Virar
122. Evangelizar	122. Explicar	121. Voltar
123. Evitar	123. Exportar	
124. Exagerar	124. Fabricar	
125. Examinar	125. Faltar	
126. Excursionar	126. Faturar	
127. Executar	127. Fazer	
128. Exercitar	128. Fechar	
129. Explorar	129. Ferir	
130. Falar	130. Fixar ⁵⁰	
131. Favorecer	131. Focar	
132. Festejar	132. Formular	
133. Filosofar	133. Fornecer	
134. Flanar	134. Fracassar	
135. Flautear	135. Fundar	
136. Flertar	136. Furtar	
137. Flutuar	137. Gerar	
138. Fofocar	138. Golear	
139. Folhear	139. Gravar ⁵¹	
140. Frequentar	140. Hospedar	
141. Fritar	141. Impedir	
142. Fuçar	142. Indagar	
143. Fumar	143. Infestar	
144. Gabar	144. Informar	
145. Gargantear	145. Inovar	

⁴⁵ Segundo o VerboWeb, licencia mudança aspectual (*accomplishment* para estado) com intransitivização: Vasos sanitários antigos entopem facilmente.

⁴⁶ Segundo o VerboWeb, licencia mudança aspectual (*accomplishment* para estado) com intransitivização: Protetor solar em gel espalha fácil.

⁴⁷ Segundo o VerboWeb, licencia apagamento do objeto com mudança aspectual (para atividade): O estilista estampava divinamente.

⁴⁸ Segundo o VerboWeb, licencia mudança aspectual (*accomplishment* para estado) com intransitivização: Sofá de camurça estraga fácil.

⁴⁹ Segundo o VerboWeb, licencia uma alternância aspectual e sintática, de *accomplishment* para estado, com apagamento do Alvo: Os trajes das misses exibiam suas belas formas.

⁵⁰ Segundo o VerboWeb, licencia mudança aspectual (*accomplishment* para estado) com intransitivização: Dobradiça de inox fixa bem.

⁵¹ Segundo o VerboWeb, licencia mudança aspectual (*accomplishment* para estado) com intransitivização: Disco de vinil grava bem.

⁷⁰ O tornezelo do atleta torceu. Verbos de culminação: mudança de estado: x age causando y ficar em determinado estado.

146. Gastar	146. Inscrever
147. Girar	147. Instalar
148. Guerrear	148. Integrar
149. Guiar	149. Introduzir
150. Hostilizar	150. Inundar ⁵²
151. Imaginar	151. Inventar
152. Imitar	152. Inviabilizar
153. Implicar	153. Jogar
154. Incentivar	154. Juntar
155. Induzir	155. Jurar
156. Infernizar	156. Justificar
157. Insistir	157. Lambuzar ⁵³
158. Interpretar	158. Lançar
159. Investigar	159. Levantar
160. Investir	160. Levar 1 ⁵⁴
161. Irritar	161. Liberar
162. Jantar	162. Ligar
163. Jornadear	163. Mandar
164. Lamentar	164. Marcar
165. Latir	165. Meter
166. Ler	166. Misturar ⁵⁵
167. Lutar	167. Modificar
168. Maldizer	168. Montar
169. Malhar	169. Mostrar ⁵⁶
170. Manipular	170. Mudar
171. Maquinar	171. Noticiar
172. Matutar	172. Obrigar
173. Meditar	173. Ocupar
174. Mendigar	174. Oferecer
175. Mentir	175. Organizar
176. Mergulhar	176. Pagar
177. Mexer	177. Pagar
178. Mirar	178. Parar
179. Mirar	179. Passar ⁵⁷
180. Morder	180. Patrocinar
181. Movimentar	181. Pecar
182. Murmurar	182. Pedir
183. Namorar	183. Penetrar
184. Navegar	184. Perguntar
185. Negociar	185. Pintar 1 ⁵⁸
186. Neurotizar	186. Plantar
187. Nortear	187. Por
188. Observar	188. Precisar
189. Ofender	189. Pregar
190. Olhar	190. Prejudicar

⁵² Segundo o VerboWeb, licencia mudança aspectual (*accomplishment* para estado) com intransitivização: As ruas da cidade inundam fácil.

⁵³ Segundo do VerboWeb, licencia mudança aspectual (*accomplishment* para estado) com intransitivização: Criança pequena se lambuzar muito.

⁵⁴ O pai levou o filho para a escola. Verbos de causação: transferência: x age causando a transferência, por meio de um evento específico, de y para z.

⁵⁵ Segundo o VerboWeb, licencia mudança aspectual (*accomplishment* para estado) com intransitivização: Tinta a óleo não se mistura fácil.

⁵⁶ Segundo o VerboWeb, licencia uma alternância aspectual e sintática, de *accomplishment* para estado, com apagamento do Alvo: Os trabalhos das crianças mostravam a sua evolução.

⁵⁷ Verbos de causação: transferência: x age causando a transferência, por meio de um evento específico, de y para z. O rapaz passou a carga para o outro caminhão.

⁵⁸ O artista pintou uma flor abstrata (no quadro). Verbos de causação: mudança de estado locativo: x age causando y ficar em determinado estado em algum lugar.

191. Operar	191. Prender
192. Pairar	192. Produzir
193. Palmear	193. Projetar
194. Papar	194. Prometer
195. Parasitar	195. Propagar
196. Participar	196. Propor
197. Passar ²⁷	197. Publicar
198. Passear	198. Qualificar
199. Penar	199. Quebrar 1 ⁵⁹
200. Perambular	200. Queimar 1 ⁶⁰
201. Percorrer	201. Questionar
202. Peregrinar	202. Radicalizar
203. Perpetrar	203. Rasgar ⁶¹
204. Perseguir	204. Realizar
205. Pesquisar	205. Receitar
206. Pichar	206. Recitar
207. Pintar 2 ²⁸	207. Recolher
208. Pisar	208. Recomendar
209. Piscar	209. Recrutar
210. Posar	210. Recusar
211. Praguejar	211. Reduzir
212. Praticar	212. Registrar
213. Preparar	213. Reinvestir
214. Pressionar	214. Relacionar
215. Prevaricar	215. Relaxar
216. Privilegiar	216. Reler
217. Procurar	217. Remediar
218. Promover	218. Render
219. Pronunciar	219. Renovar
220. Protestar	220. Reproduzir
221. Provocar	221. Requisitar
222. Pular	222. Resenhar
223. Puxar	223. Reservar
224. Raspar	224. Resolver ⁶²
225. Rastejar	225. Reviver
226. Rastrear	226. Roubar
227. Recorrer	227. Salvar
228. Refletir	228. Secar 1 ⁶³
229. Regravar	229. Servir
230. Reiterar	230. Sobrar
231. Relembrar	231. Sugar
232. Remoer	232. Sugerir
233. Repetir	233. Testar
234. Resistir	234. Trazer
235. Resmungar	235. Urinar

²⁷ Verbos de atividade: contato mediado por instrumento: x age com um instrumento sobre y, por meio de um evento específico. A moça passou o vestido de seda.

²⁸ O pedreiro pintou a parede. Verbos de atividade: contato mediado por instrumento: x age com um instrumento sobre y, por meio de um evento específico.

⁵⁹ O grito da soprano quebrou a taça de cristal./ A soprano quebrou a taça de cristal intencionalmente. Mudança de estado opcionalmente agentivos: x age causando y ficar em determinado estado.

⁶⁰ A chama da fornalha queimou a folha de papel/ O menino queimou a folha de papel intencionalmente. Verbos de causação: mudança de estado opcionalmente agentivos: x age causando y ficar em determinado estado.

⁶¹ Segundo o VerboWeb, licencia mudança aspectual (*accomplishment* para estado) com intransitivização: Meia calça rasga muito fácil.

⁶² Segundo o VerboWeb, licencia mudança aspectual (*accomplishment* para estado) com intransitivização: Processos jurídicos não se resolvem rápido.

⁶³ Os fortes raios do sol de verão secaram a grama do jardim. Verbos de causação: mudança de estado não-agentivos: x age causando y ficar em determinado estado.

	236. Responsabilizar 237. Rever 238. Revirar 239. Rezar 240. Rir 241. Roçar 242. Rodar 243. Rodear 244. Rogar 245. Rolar 246. Rondar 247. Ruminar 248. Sacudir 249. Saltar 250. Saltitar 251. Saracotear 252. Seguir 253. Segurar 254. Semear 255. Serrar 256. Sertanejar 257. Sondar 258. Sonhar 259. Soprар 260. Sorrir 261. Surfар 262. Suspirar 263. Tatear 264. Telefonar 265. Tentar 266. Tirotear 267. Tocar 268. Torcer 2 ²⁹ 269. Trabalhar 270. Traduzir 271. Transar 272. Tratar 273. Treinar 274. Tremular 275. Preparar 276. Tresvariar 277. Trilhar 278. Trotar 279. Turbinar 280. Usar 281. Utilizar 282. Vadiar 283. Vagar 284. Vaguear 285. Vaiar 286. Variar 287. Vasculhar 288. Veicular 289. Ventilar 290. Verificar 291. Viajar	236. Varar 237. Vender ⁶⁴ 238. Vestir 239. Visitar 240. Vistoriar	
--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------	--

²⁹ Torcer no sentido de torcida.

⁶⁴ Segundo o VerboWeb, licencia mudança aspectual (*accomplishment* para estado) com intransitivização: Casa na Pampulha vende fácil.

	292. Voar 293. Vocalizar 294. Vociferar 295. Xingar 296. Zanzar 297. Zoar		
--	------------------------------------------------------------------------------------------	--	--

APÊNDICE B – Verbos considerados fluidos que são ocupantes de V2GERÚNDIO da construção [V1ANDAR + V2GERÚNDIO]

ESTADO-ATIVIDADE	ATIVIDADE-ACHIEVEMENT	ATIVIDADE-ACCOMPLISHMENT
1. Aprofundar 2. Aumentar 3. Barbarizar 4. Boiar 5. Coçar 6. Divergir 7. Divertir 8. Oscilar 9. Pensar 10. Portar 11. Viver 12. Errar	1. Aprender 2. Cheirar 3. Duvidar 4. Escutar 5. Farejar 6. Gritar 7. Ocasionar 8. Transformar 9. Ver	1. Aliciar 2. Alimentar 3. Atender 4. Degolar 5. Garimpar 6. Implorar 7. Pentear 8. Pescar 9. Prestar 10. Reclamar 11. Tecer
ESTADO-ACCOMPLISHMENT	ESTADO-ACCOMPLISHMENT-ATIVIDADE	
1. Ouvir	1. Causar	
	2. Ferver	

APÊNDICE C – Verbos de estado, atividade, *accomplishment* e *achievement* ocupantes de V2GERÚNDIO da construção [V1VIVER + V2GERÚNDIO]

Os verbos em cinza foram classificados pela autora e os em preto são classificações do VerboWeb.

ESTADO		ATIVIDADE		ACCOMPLISHMENT		ACHIEVEMENT	
1.	Aborrecer ⁷¹	1.	Abraçar	1.	Abri ⁸⁷	1.	Abandonar
2.	Acontecer	2.	Acampar	2.	Acender	2.	Achar
3.	Acreditar	3.	Acariciar	3.	Acumular ⁸⁸	3.	Adiar
4.	Amar	4.	Achacar	4.	Acusar	4.	Afirmar
5.	Amolar ²⁷²	5.	Acompanhar	5.	Adaptar	5.	Agarrar
6.	Apanhar	6.	Administrar	6.	Afastar	6.	Aparecer
7.	Aporrinhar	7.	Agenciar	7.	Agitar ²⁸⁹	7.	Apostar
8.	Assombrar	8.	Agredir	8.	Agradecer	8.	Arrancar
9.	Aterrorizar ⁷³	9.	Ajudar	9.	Alegar	9.	Assumir
10.	Atormentar	10.	Alardear	10.	Alertar	10.	Atacar
11.	Chatear ⁷⁴	11.	Analisar	11.	Alugar	11.	Atirar
12.	Cismar	12.	Andar	12.	Ameaçar	12.	Atravessar
13.	Conformar	13.	Apagar ²⁸³	13.	Anunciar	13.	Atribuir
14.	Contemplar	14.	Apelar	14.	Apagar ¹⁹⁰	14.	Atritar
15.	Crescer	15.	Apregoar	15.	Aplicar	15.	Avançar
16.	Curtir	16.	Arear	16.	Apoiar	16.	Buzinar
17.	Depender	17.	Argumentar	17.	Apontar ²⁹¹	17.	Cair
18.	Dever	18.	Arrastar	18.	Aprontar	18.	Cancelar
19.	Encantar ⁷⁵	19.	Arriscar	19.	Armar	19.	Citar
20.	Espantar	20.	Arrotar	20.	Arrancar ⁹²	20.	Cometer
21.	Esperar	21.	Assediar	21.	Arrendar	21.	Contestar
22.	Estimular ⁷⁶	22.	Assistir	22.	Arrumar	22.	Contrair ²¹⁰⁶
		23.	Avoar	23.	Assaltar	23.	Convidar

⁷¹ Segundo o VerboWeb, licencia mudança aspectual (*accomplishment* para estado) com intransitivização: Criança mimada se aborrece à toa.

⁷² As queixas do Tinoco amolaram tia Maria. Verbos de causação: estado psicológico: um estímulo x inicia e mantém o estado psicológico de y.

⁷³ Licencia mudança aspectual (*accomplishment* para estado) com intransitivização: Criança se aterroriza fácil.

⁷⁴ Licencia mudança aspectual (*accomplishment* para estado) com intransitivização: Adolescente se chateia à toa.

⁷⁵ Licencia mudança aspectual (*accomplishment* para estado) com intransitivização: Criança se encanta facilmente.

⁷⁶ Licencia mudança aspectual (*accomplishment* para estado) com intransitivização: Jovem se estimula fácil.

⁸³ A professora apagou o quadro. Verbos de atividade: contato mediado por instrumento: x age com um instrumento sobre y, por meio de um evento específico.

⁸⁷ Segundo o VerboWeb, licencia mudança aspectual (*accomplishment* para estado) com intransitivização: Vidro de azeitona não abre fácil.

⁸⁸ Segundo o VerboWeb, licencia mudança aspectual (*accomplishment* para estado) com intransitivização: Entulho de obra acumula rápido.

⁸⁹ A entrada da cantora funk no palco agitou o público./ A cantora funk agitou o público com a intenção de ganhar mais aplausos. Verbos de causação: mudança de estado opcionalmente agentivos: x age causando y ficar em determinado estado.

⁹⁰ A tempestade apagou a luz./ O porteiro apagou a luz intencionalmente. Verbos de causação: mudança de estado opcionalmente agentivos: x age causando y ficar em determinado estado.

⁹¹ O guarda apontou a localização do criminoso para o tenente. Verbos de causação: transferência: x age causando a transferência, por meio de um evento específico, de y para z.

⁹² Licencia mudança aspectual (*accomplishment* para estado) com intransitivização: Disco de vinil arranha sempre.

¹⁰⁶ O médico contraiu uma doença grave (do paciente). Verbos de culminação: mudança de posse: x passa a ter y através de um evento.

23. Exaltar ⁷⁷	24. Babar	24. Assinar	24. Cruzar
24. Expandir	25. Bajular	25. Atrapalhar	25. Culpar
25. Gostar	26. Balbuciar	26. Banalizar	26. Cuspir
26. Ignorar	27. Bancar	27. Bolar	27. Deixar
27. Impor	28. Batalhar	28. Bordar	28. Descobrir 2 ¹⁰⁷
28. Incomodar ⁷⁸	29. Bater	29. Botar	29. Desconfiar
29. Irritar ⁷⁹	30. Batucar	30. Cabecear	30. Desmaiar
30. Morar	31. Beber	31. Caçar	31. Determinar
31. Necessitar	32. Beliscar	32. Camuflar	32. Detonar
32. Odiar	33. Bisbilhotar	33. Carregar	33. Disparar
33. Ostentar	34. Bocejar	34. Catar	34. Emitir
34. Padecer	35. Brigar	35. Cercar	35. Engolir
35. Perturbar	36. Brincar	36. Chamar	36. Enguiçar
36. Preocupar ⁸⁰	37. Buscar	37. Clamar	37. Entrar
37. Prever	38. Caminhar	38. Coletar	38. Entregar
38. Sentir	39. Cantar	39. Colocar	39. Escapar
39. Ser	40. Cantarolar	40. Compor	40. Escorregar
40. Sofrer	41. Castigar	41. Comprar	41. Espoliar
41. Suar	42. Celebrar	42. Conceder	42. Esquecer
42. Surpreender 1 ⁸¹⁸²	43. Censurar	43. Conciliar	43. Estourar
43. Temer	44. Chafurdar	44. Condenar	44. Estufar
44. Ter	45. Chiar	45. Conseguir	45. Expulsar
	46. Choramingar	46. Construir	46. Falhar
	47. Chorar	47. Contar	47. Fotografar
	48. Chupar	48. Controlar	48. Fugir
	49. Chutar	49. Corrigir	49. Ganhar
	50. Circular	50. Criar	50. Insinuar
	51. Cobrar	51. Cumprir	51. Interferir
	52. Colecionar	52. Dar	52. Interromper
	53. Combater	53. Definir	53. Invadir
	54. Comemorar	54. Deitar	54. Invocar
	55. Comentar	55. Denegrir	55. Ir
	56. Comer	56. Denunciar	56. Lembrar
	57. Competir	57. Desafiar	57. Levvar 2 ¹⁰⁸
	58. Conferir	58. Descarregar	58. Matar
	59. Confidenciar	59. Desencaixotar	59. Mofar
	60. Conspirar	60. Desgastar ⁹³	60. Morrer
	61. Consultar	61. Desmentir	61. Negar
	62. Conversar	62. Desmontar	62. Pegar
	63. Correr	63. Despachar	63. Perder
	64. Criticar	64. Desvalorizar ⁹⁴	64. Reaparecer
	65. Cuidar	65. Disfarçar	65. Receber

⁷⁷ Licencia mudança aspectual (*accomplishment* para estado) com intransitivização: Aluno em época de prova se exalta facilmente.

⁷⁸ Licencia mudança aspectual (*accomplishment* para estado) com intransitivização: Adolescente se incomoda fácil.

⁷⁹ Licencia mudança aspectual (*accomplishment* para estado) com intransitivização: Pessoa doente se irrita fácil.

⁸⁰ Licencia mudança aspectual (*accomplishment* para estado) com intransitivização: Mãe se preocupa à toa.

⁸¹ O jeito agressivo do candidato surpreendia os eleitores a cada dia. Verbos de causação: estado psicológico: um estímulo x inicia e mantém o estado psicológico de y.

⁸² Licencia mudança aspectual (*accomplishment* para estado) com intransitivização: Pessoa vivida não se surpreende fácil.

⁹³ Licencia mudança aspectual (*accomplishment* para estado) com intransitivização: Calça jeans de marca não desgasta rápido.

⁹⁴ Licencia mudança aspectual (*accomplishment* para estado) com intransitivização: Carro desvaloriza rápido.

¹⁰⁷ O policial descobriu o nome do assassino. Verbos de culminação: mudança de posse: x passa a ter y através de um evento.

¹⁰⁸ A escola levou um prêmio de mil dólares. Verbos de culminação: mudança de posse: x passa a ter y através de um evento.

66. Cultivar	66. Disseminar	66. Sabotar
67. Cutucar	67. Distribuir	67. Sair
68. Dançar	68. Divulgar	68. Soltar
69. Defender	69. Dizer	69. Subir
70. Delirar	70. Domar	70. Sumir
71. Desabafar	71. Dourar	71. Tirar
72. Desancar	72. Drogar-se	72. Tomar
73. Desdenhar	73. Elogiar	73. Topar
74. Deslizar	74. Empinar	74. Trocar
75. Desperdiçar	75. Emplacar	75. Tropeçar
76. Diminuir	76. Empregar	76. Voltar
77. Discutir	77. Encaixotar	77. Vomitar
78. Disputar	78. Encher	
79. Dissecar	79. Encontrar	
80. Dormir	80. Encostar	
81. Economizar	81. Enfiar	
82. Educar	82. Enganar	
83. Eleger	83. Engraxar	
84. Enaltecer	84. Ensinar	
85. Enfrentar	85. Enumerar	
86. Ensaiar	86. Equipar	
87. Enxugar	87. Escalar	
88. Esbanjar	88. Escolher	
89. Escoicear	89. Esconder	
90. Esmolar	90. Escrever	
91. Espancar	91. Espalhar ⁹⁵	
92. Espernear	92. Estancar	
93. Espiar	93. Estragar	
94. Espinafrar	94. Exercer	
95. Espionar	95. Exibir	
96. Espirrar	96. Exigir	
97. Estudar	97. Experimentar	
98. Evitar	98. Explicar	
99. Excursionar	99. Expressar	
100. Explorar	100. Exterminar	
101. Falar	101. Fabricar	
102. Fiar ⁸⁴	102. Fantasiar	
103. Fingir	103. Fazer	
104. Flanar	104. Fechar	
105. Flertar	105. Fracassar	
106. Flutuar	106. Furtar	
107. Fuçar	107. Gravar	
108. Fumar	108. Inaugurar	
109. Gastar	109. Indagar	
110. Gauderiar	110. Informar	
111. Gozar	111. Inventar	
112. Gravitar	112. Isentar	
113. Gritar	113. Jogar	
114. Guerrear	114. Julgar	
115. Humilhar	115. Jurar	
116. Imaginar	116. Lançar	
117. Imitar	117. Levantar	
118. Implicar	118. Levar ⁹⁶	
119. Improvisar	119. Ligar	

⁸⁴ No sentido de trançar fios de; confeccionar (tecido, trama) com fios; tramar, urdir.

⁹⁵ Licença mudança aspectual (*accomplishment* para estado) com intransitivização: Protetor solar em gel espalha fácil.

⁹⁶ O pai levou o filho para a escola. Verbos de causação: transferência: x age causando a transferência, por meio de um evento específico, de y para z.

120.	Incentivar	120.	Mandar
121.	Infernizar	121.	Medir
122.	Insistir	122.	Meter
123.	Interagir	123.	Migrar
124.	Ironizar	124.	Misturar ⁹⁷
125.	Jantar	125.	Montar
126.	Labutar	126.	Mostrar ⁹⁸
127.	Lamentar	127.	Mudar
128.	Lavar	128.	Ocorrer
129.	Ler	129.	Oferecer
130.	Lidar	130.	Organizar
131.	Listar	131.	Pagar
132.	Lutar	132.	Parar
133.	Macaquear	133.	Partilhar
134.	Maldizer	134.	Passar 2 ⁹⁹
135.	Maltratar	135.	Pecar
136.	Mamar	136.	Pedir
137.	Manejar	137.	Penetrar
138.	Manipular	138.	Perguntar
139.	Martelar	139.	Pesar
140.	Mastigar	140.	Planejar
141.	Mendigar	141.	Plantar
142.	Mentir	142.	Polir
143.	Mexer	143.	Por
144.	Morder	144.	Pregar
145.	Munciar	145.	Prender
146.	Nadar	146.	Presentear
147.	Namorar	147.	Preservar ¹⁰⁰
148.	Negociar	148.	Proclamar
149.	Olhar	149.	Prognosticar
150.	Papaguear	150.	Prometer
151.	Papar	151.	Propagar
152.	Participar	152.	Propor
153.	Passear	153.	Publicar
154.	Pechinchar	154.	Punir
155.	Perambular	155.	Quebrar ¹⁰¹
156.	Percorrer	156.	Questionar
157.	Peregrinar	157.	Rasgar ¹⁰²
158.	Perseguir	158.	Reafirmar
159.	Peruar	159.	Realizar
160.	Pesquisar	160.	Recolher
161.	Pintar 2 ⁸⁵	161.	Recriminar
162.	Pisar	162.	Reformar
163.	Porfiar	163.	Reinventar
164.	Posar	164.	Reivindicar
165.	Praguejar	165.	Remanejar

⁸⁵ O pedreiro pintou a parede. Verbos de atividade: contato mediado por instrumento: x age com um instrumento sobre y, por meio de um evento específico.

⁹⁷ Licencia mudança aspectual (*accomplishment* para estado) com intransitivização: Tinta a óleo não se mistura fácil.

⁹⁸ Licencia uma alternância aspectual e sintática, de *accomplishment* para estado, com apagamento do Alvo: Os trabalhos das crianças mostravam a sua evolução.

⁹⁹ O rapaz passou a carga para o outro caminhão. Verbos de causação: transferência: x age causando a transferência, por meio de um evento específico, de y para z.

¹⁰⁰ Licencia mudança aspectual (*accomplishment* para estado) com intransitivização: Peça antiga não se preserva fácil.

¹⁰¹ O grito da soprano quebrou a taça de cristal./ A soprano quebrou a taça de cristal intencionalmente. Verbos de causação: mudança de estado opcionalmente agentivos: x age causando y ficar em determinado estado.

¹⁰² Licencia mudança aspectual (*accomplishment* para estado) com intransitivização: Meia calça rasga muito fácil.

166. Praticar	166. Repartir
167. Pressionar	167. Reproduzir
168. Privilegiar	168. Requisitar
169. Procurar	169. Resignificar
170. Promover	170. Reunir
171. Proteger	171. Revidar
172. Protelar	172. Romper ¹⁰³
173. Provocar	173. Roubar
174. Pular	174. Salvar
175. Puxar	175. Sedar
176. Recortar	176. Servir
177. Refletir	177. Subjugar
178. Regravar	178. Sucumbir
179. Remar	179. Sugerir
180. Remexer	180. Suplicar
181. Repetir	181. Telefonar
182. Reprisar	182. Testar
183. Requentar	183. Tingir ¹⁰⁴
184. Resmungar	184. Tornar
185. Rezar	185. Torrar
186. Rir	186. Travar
187. Rodar	187. Trazer
188. Rogar	188. Vender ¹⁰⁵
189. Rolar	189. Visitar
190. Rondar	190. Votar
191. Rosnar	191. Xingar
192. Rugir	
193. Saltitar	
194. Sambar	
195. Segurar	
196. Semear	
197. Serpentear	
198. Sobrevoar	
199. Solapar	
200. Sonegar	
201. Sonhar	
202. Soprar	
203. Sorrir	
204. Submeter	
205. Surfear	
206. Suspirar	
207. Sussurrar	
208. Tatear	
209. Tentar	
210. Tocar	
211. Torcer ⁸⁶	
212. Tossir	
213. Trabalhar	
214. Traduzir	
215. Transitar	
216. Treinar	
217. Tricotar	
218. Usar	

⁸⁶ No sentido de torcida.

¹⁰³ Licencia mudança aspectual (*accomplishment* para estado) com intransitivização: Corda de espessura fina rompe muito fácil.

¹⁰⁴ Licencia mudança aspectual (*accomplishment* para estado) com intransitivização: Cabelo preto não tinge fácil.

¹⁰⁵ Licencia mudança aspectual (*accomplishment* para estado) com intransitivização: Casa na Pampulha vende fácil.

	219. Vadiar 220. Vagabundar 221. Vagar 222. Viajar 223. Voar 224. Zombar		
--	-----------------------------------------------------------------------------------------	--	--

APÊNDICE D – Verbos considerados fluidos que são ocupantes de V2_{GERÚNDIO} da construção [V1_{VIVER} + V2_{GERÚNDIO}]

ESTADO-ATIVIDADE	ATIVIDADE-ACHIEVEMENT	ATIVIDADE-ACCOMPLISHMENT
1. Garantir 2. Idealizar 3. Aguardar 4. Pensar 5. Oscilar 6. Cheirar 7. Viver 8. Aumentar 9. Boiar 10. Coçar 11. Errar 12. Sobraçar	1. Aprender 2. Farejar 3. Beijar	1. Consumir 2. Tramar 3. Alimentar 4. Atender 5. Blasonar 6. Tripudiar 7. Pescar
	ESTADO-ACHIEVEMENT	
	1. Associar 2. Escutar 3. Ver	
	ESTADO-ACCOMPLISHMENT-ATIVIDADE	ESTADO-ACCOMPLISHMENT
	1. Causar	1. Ouvir